

**QUA18OUT**

Quarta-feira  
18 de Outubro de 2017  
Edição n.º 7 • Ano 1

Coordenação:  
**DOMINGOS DOS SANTOS  
E MANUELA GOMES**

**Jornal de Angola**

# Cunene

VENÂNCIO DO AMARAL | EDIÇÕES NOVEMBRO | CUNENE

## Terra de gente acolhedora e guerreira

O Cunene conheceu a invasão e a guerra. A província saiu dos escombros e conhece agora melhorias que se traduzem em progresso e bem-estar das populações.



**FAZENDA TCHISSOLA K**  
Uma experiência  
pioneira  
**INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL • 12**

**REI MANDUME**  
Pesquisadores procuram  
por familiares do antigo  
soberano dos cuanhamas  
**INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA • 32**

**SIDA**  
Luta contra a doença  
começa a dar resultados  
**SAÚDE • 4 E 5**

**PROFESSOR**  
A transmissão  
de conhecimento com  
amor e dedicação  
**EDUCAÇÃO • 6 E 7**

**AMBÓ E NHANEKA-HUMBE**  
Símbolo de ostentação  
e de honra  
**VALOR DO GADO • 10 E 11**



**KUNDY PAIHMA**  
Governador  
quer deixar de  
depender da  
Universidade  
Cuito  
Cuanavale  
**ENTREVISTA • 18 E 19**

**PRODUÇÃO DE CARNE**  
Um gigante industrial  
adormecido  
**MATADOURO DA PECCUS • 13**



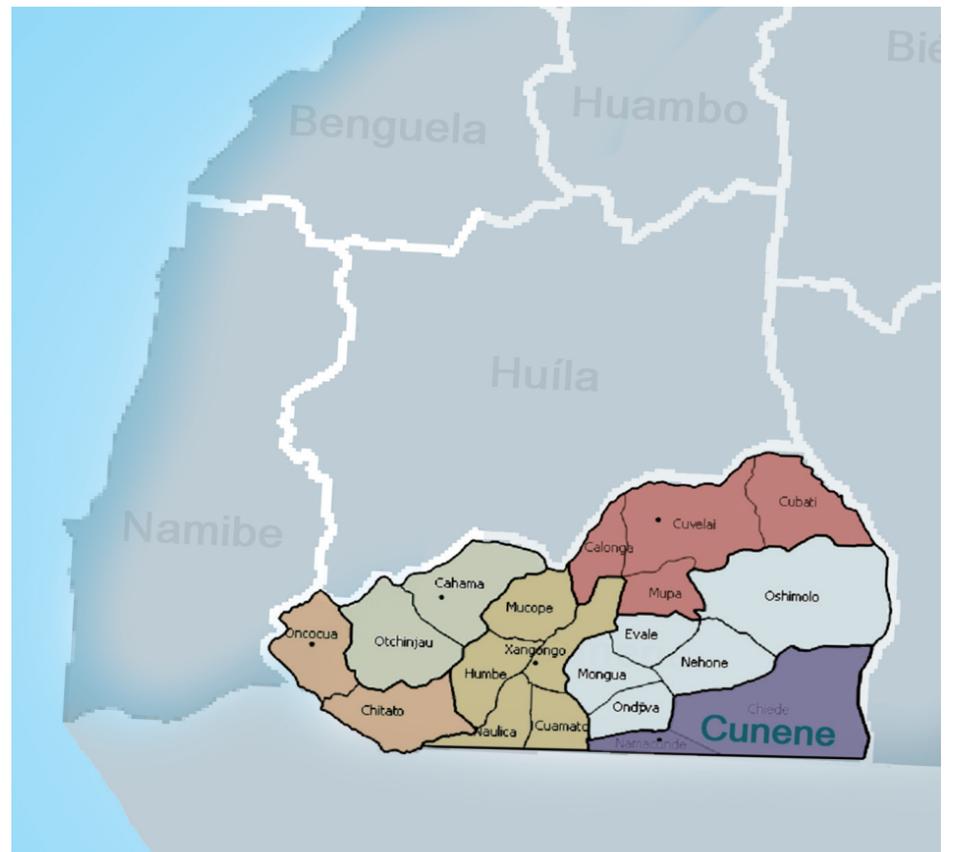
# Nesta edição

- 4** Diminuem os casos de sida  
Registados 1.685 casos da doença em 2016
- 6** Transmitir o conhecimento com amor  
Professores dedicados para garantir qualidade
- 8** Escola Superior Pedagógica  
Instituição de ensino vive imensas dificuldades
- 9** Modernização melhora serviços  
Energia e água chegam a mais lares da Província
- 10** O valor do gado na cultura dos ambó  
Símbolo de ostentação e de honra
- 12** Inovação na Fazenda Tchissola K  
A produção de cabeças de gado cruzado
- 13** Matadouro da Peccus  
Um gigante industrial adormecido



- 14** Combate ao furto de gado  
Polícia Nacional reforça as medidas
- 16** Postal  
A realidade do Cunene em imagens
- 18** Kundy Paihama  
Governador quer uma Universidade só para o Cunene
- 20** Aeroporto 11 de Novembro  
Um cartão de visitas da cidade de Ondjiva
- 21** Centenas de quilómetros rehabilitados  
Circulação rodoviária conheceu melhorias
- 22** Grandes fazendas agrícolas  
Auto-suficiência alimentar em dois danos
- 25** Comunidades produzem tilápia  
Aqüicultura à volta do rio Cunene
- 26** Hotéis com fraca procura  
Sector hoteleiro atravessa momentos difíceis
- 30** Símbolo de heroísmo e resistência  
Cahama cresce à altura do passado
- 32** Rei Mandume  
Estudo investiga existência de familiares

# Editorial



## O desenvolvimento que orgulha

**Cunene** é uma província sempre presente memória do povo angolano. Foi a região que conheceu o drama da invasão e da guerra. O território ficou quase desabitado. A maior parte da população teve de abandonar a zona para Castanheira da Pera, na Huíla. Ali, durante muitos anos, funcionou a administração do governo.

A estratégia das autoridades foi consumada com a expulsão da força invasora e seus aliados. Abriu-se então uma luz para o progresso e o desenvolvimento. A população acredita agora nas acções do Executivo, reconhece o sossego reposto e regressou em massa, incluindo os que se refugiaram na vizinha República da Namíbia.

A província, apesar das várias vicissitudes, saiu dos escombros da guerra que durou mais de três décadas. Hoje, a situação conhece melhorias, que se traduzem em fonte de inspiração em termos de construção de infra-estruturas económicas e sociais, o que orgulha a sua gente.

Foram construídas escolas, hospitais e postos médicos em diversas localidades que compõem a província, permitindo diminuir um número de crianças fora do sistema de ensino e a expansão da rede de saúde na região. A reabilitação das vias de acesso na Província do Cunene contribuiu para a melhoria da circulação de pessoas e bens e encurtou as distâncias entre localidades.

Outro passo foi dado com o surgimento do Ensino Superior, uma iniciativa que, para além de trazer um grande contributo para a formação de quadros nesta Província, reduziu a fuga de jovens, que antes eram obrigados a abandonar a terra para darem continuidade aos seus estudos em outras regiões.

Com esta nova realidade, caminha hoje esta província em franco desenvolvimento. O desafio é trabalhar com firmeza e determinação para se alcançar o rápido progresso e o bem-estar dos angolanos.

Terra de Mandume ya Ndemufayo e de gente acolhedora e guerreira, o Cunene é uma região de referência incontornável em termos de conservação da tradição, quer na criação de gado, da dança, do traje típico e da gastronomia no “efundula”, ritual feminino que testemunha a passagem da adolescência para a idade adulta.

A população do Cunene é maioritariamente criadora de gado. O gado constitui não só a principal riqueza do povo ambó, mas representa também a honra e a dignidade. A vida do povo do Cunene anda à volta do gado desde da tenra idade, uma tradição que passa de geração para geração.

Mas, depois de acabar com a guerra, a Província do Cunene enfrenta agora duas calamidades naturais, a seca e as cheias, que provocam prejuízos incalculáveis, como a morte de milhares de gado, devido à falta de água, e a devastação de campos agrícolas e vias de acesso.

Para combater este mal, o Governo da Província do Cunene tem feito um grande esforço na colocação de furos artesianos em várias localidades, para mitigar os efeitos da seca, principal “calcanhar de Aquiles” da população em particular.

Outro desafio do Governo Provincial do Cunene prende-se com a abertura de represas (chimpaca), reservatório para conter a água e o desassoreamento do rio Cuvelai, o principal causador das cheias que se registam na região.



**COORDENAÇÃO:** Domingos dos Santos e Manuela Gomes  
**PAGINAÇÃO:** Adilson Santos, Rui Jacinto e João Kiala  
**PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO:** Edições Novembro-E.P.  
**PROJECTO GRÁFICO:** Jorge Ribeiro

**EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.**  
JORNAL DE ANJOLA | JORNAL DOS DESPORTOS  
**PROPRIEDADE:** Edições Novembro, E.P.  
**SEDE:** Rua Rainha Ginga, 12-26  
Caixa Postal 1312 - Luanda  
Redacção: 222 020 174  
Telefone geral (PBX): 222 333 344  
Fax: 222 336 073  
Telegramas: Proangola  
e-mail: ednovembro.dg@nexus.ao

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:**  
António José Ribeiro (presidente)  
**ADMINISTRADORES EXECUTIVOS:**  
Victor Manuel Branco Silva Carvalho  
Eduardo João Francisco Minvu  
Mateus Francisco João dos Santos Júnior  
Catarina Vieira Dias da Cunha  
António Ferreira Gonçalves  
Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril  
**ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS:**  
Olimpio de Sousa e Silva  
Engrácia Manuela Francisco Bernardo

PADARIA &  
PASTELARIA  
**OMUNGHETE**



**hamburguer**



**pizza**

**PADARIA • PASTELARIA PIZZARIA • HAMBURGUERIA • TAKE AWAY • CACHORRO • QUENTE TOSTA • MISTA**

SEDE: ONDJIVA -CUNENE, ESTRADA DIREITA DO AEROPORTO FRENTE AS BOMBAS DA PUMANGOL - ANGOLA

TEL.: (+244) 912 318674 / 936 262222 / 935092 089

Email: padariaomunghete@gmail.com



**FARMÁCIA  
BEM DO  
POVO II**



- ▶ **ATENDIMENTO EXCELENTE**
- ▶ **PREÇOS JUSTOS**
- ▶ **PRODUTOS DE QUALIDADE**

**VISITE-NOS!**

**ESTAMOS LOCALIZADOS NO BAIRRO BANGULA  
RUA HERÓIS DA KAHAMA, ONDJIVA,  
CUNANE OU AINDA AVENIDA 11 DE NOVEMBRO,  
CONTACTO: 923544504 / 925944116**

**COLÉGIO PITÁGORA**  
ENSINO PRIMÁRIO, I E II CICLO  
ENSINO MÉDIO TÉCNICO-PROFISSIONAL  
OFERECEMOS OS SEGUINTE CURSOS

**CURSOS DE CIÊNCIAS**

- ▶ Ciências Económicas e Jurídicas
- ▶ Físicas e Biológicas
- ▶ Ciências Humanas
- ▶ Construção Civil

**CURSOS MÉDIO TÉCNICO  
PROFISSIONAL**

- ▶ Enfermagem/Análises Clínicas Farmácia
- ▶ Construção Civil/Electricidade Informática Administração pública/Contabilidade e gestão
- ▶ Fisioterapia/ Estomatologia e nutrição Electrónica /Telecomunicações/ Raio X

Estamos localizados na cidade de Ondjiva, bairro Naipalala II, por trás do Banco de Poupança e Crédito (BPC)

Telefones: 932266686  
936810128  
921821888

## Saúde



# Diminuição importante dos casos de sida

Um total de 40.370 testes foram realizados em 2016 nos centros de aconselhamento e testagem voluntária espalhados pelo Cunene. A maioria desses casos positivos foram registados em crianças dos zero aos 14 anos e mulheres grávidas.

*Adelaide Mualimusi*

Os casos de sida têm vindo a diminuir na Província do Cunene, de acordo com dados da Direcção Provincial da Saúde, que indicam o registo de 1.685 casos da doença, que resultaram em 177 óbitos, em 2016, contra os 2.688 registados em 2015.

Em 2016 foram realizados 40.370 testes da doença nos diferentes centros de aconselhamento e testagem voluntária espalhados pela Província. Os casos positivos foram notificados, na maioria, em crianças dos zero aos 14 anos e em mulheres grávidas.

De acordo com o Director Provincial da Saúde, Mendes Esteves, a diminuição dos casos de VIH/Sida nesta província é fruto da mudança de consciência da

população perante a doença, dado que se observa uma maior utilização do preservativo e com abstinência, aliado à realização de palestras de sensibilização em unidades militares, escolas, centros de saúde, mercados e outros locais de aglomeração. Para Mendes Esteves, o importante é que o cidadão faça o teste voluntário de VIH para saber do seu estado serológico e a partir daí assumir uma conduta diferente.

Quanto à malária, a Província do Cunene registou 63.287 casos em 2016, com 343 óbitos, contra 28.893 casos e 265 óbitos em 2015. Mendes Esteves justifica o aumento de casos de malária e óbitos com a existência de águas paradas, o não uso de mosquiteiros e o mau tratamento da doença. Para combater a malária, é preciso saneamento básico,

— ■ —  
**A província do Cunene conta com oito hospitais de referência, 42 centros médicos e 114 postos de saúde, assegurados por 1.931 profissionais, 49 dos quais médicos, grande parte estrangeiros. O quadro é preenchido por enfermeiros, auxiliares de enfermagem e técnicos de diagnóstico terapêutico**

higiene individual e colectiva, bem como a observância das medidas de prevenção.

A tuberculose registou também um aumento no número de casos em 2016, ao notificar 1.043 novos casos, com 56 óbitos, contra os menos de mil do ano anterior. Os casos foram registados nos centros de tratamento dos seis municípios.

#### Capacidade sanitária

A Província do Cunene está agora melhor servida em termos de infra-estruturas e disponibilidade de camas, fruto do aumento dos investimentos do Governo Provincial no sector da saúde.

Hoje, o Cunene conta com um total de 786 camas disponíveis, sendo 216 do Hospital Geral de Ondjiva, 235 camas do Hospital da Missão Católica do Chiulo, 101

do Hospital Municipal da Cahama, 73 do Hospital de Ombadja, 68 do Hospital do Cuvelai, 58 do Hospital de Namacunde e 35 do Hospital do Curoca.

O Director Provincial da Saúde destaca que a província conta com oito hospitais de referência, 42 centros médicos e 114 postos de saúde, assegurados por 1.931 profissionais, 49 dos quais médicos, grande parte estrangeiros, entre cubanos, vietnamitas e russos. O quadro é preenchido por enfermeiros especialistas, auxiliares de enfermagem e técnicos de diagnóstico terapêutico.

Na vertente do transporte, as unidades de saúde da Província do Cunene contam com 17 ambulâncias em circulação.

A Província do Cunene tem dois centros de hemoterapia em funcionamento, um no Hospital

M.MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



M.MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

M.MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**Casos positivos de sida foram registados em crianças dos zero aos 14 anos e mulheres grávidas**



**O Hospital Geral de Ondjiva já realiza consultas de Otorrino**

**Mendes Esteves, Director Provincial da Saúde**

Geral de Ondjiva e outro no Hospital da Missão do Chiulo.

Em 2016 foram realizados 9.160 partos, 645 dos quais cesarianas, com 238 nados-mortos e sete partos gemilares.

As unidades de saúde da Província do Cunene registaram em 2016 um aumento de 2.546 novos casos de traumatismo craniano por acidentes rodoviários em relação a 2015, ano em que foram assinalados 1.438 casos, com 20 mortes, contra nove mortes do ano passado.

Sobre a mortalidade infantil, os dados da Direcção Provincial de Saúde do Cunene revelam que a província registou também um aumento de 829 casos em 2015, com 58 mortes, para 3.656 casos com 139 óbitos em 2016, em crianças menores de cinco anos.

#### Formação profissional

Ao todo, 154 técnicos médios de enfermagem e de laboratório de análises clínicas foram formados no ano passado pela Escola Técnica Profissional de Saúde de Ondjiva.

Inaugurada em 2012, esta instituição escolar possui 19 salas de aula, um anfiteatro com capacidade para 200 pessoas, labo-

ratórios e outras áreas de apoio ao ensino e aprendizagem. No presente ano lectivo, a Escola Técnica Profissional de Saúde de Ondjiva tem matriculados 1.330

**O município do Cuanhama beneficiou de um hospital, com capacidade para 70 camas, que aguarda somente pelo seu apetrechamento e vai contar com os serviços especializados de Medicina Geral, Radiologia, Neonatal, Ortopedia, Tisiologia, Otorrino e Pediatria**

alunos nos cursos de Enfermagem, Laboratório de Análises Clínicas, Farmácia, Fisioterapia e Estomatologia, estes três últimos introduzidos no ano passado.

#### Desafios técnicos

A Direcção Provincial da Saúde tem como desafios a construção de um bloco operatório e apetrechamento dos serviços de hemoterapia no Hospital Municipal de Ombadja.

No Hospital Municipal de Namacunde, a Direcção Provincial prevê o arranque do aparelho de raio-x, numa altura em que já está a ser preparada a sala que vai acolher o aparelho. A Direcção tenciona, igualmente, introduzir na Escola Técnica Profissional de Saúde, os cursos de Parteira e Instrução.

O Município do Cuanhama beneficiou de um hospital com capacidade para 70 camas, que aguarda somente pelo seu apetrechamento e vai contar com os serviços especializados de Medicina Geral, Radiologia, Neonatal, Ortopedia, Tisiologia, Otorrinolaringologia e Pediatria.

Segundo Mendes Esteves, a Direcção Provincial de Saúde do Cunene tudo está a fazer para a abertura das especialidades de Ginecologia, Obstetrícia e Cirurgia Geral. Da lista de projectos consta ainda a ampliação do Posto Médico de Omuvandje, de modo a passar a Centro de Saúde.

## Quadro epidemiológico do sector

**1.685** Casos de sida registados em 2016

**40.370** Testes de VIH/Sida realizados

**63.287** Casos de malária em 2016

## Centros de sangue sem energia

**Para o Director** Provincial da Saúde, Mendes Esteves, há necessidade de se fazer a manutenção do banco de sangue do Município de Ombadja e apetrechamento com aparelhos. O banco de sangue carece de mais energia, uma vez que depende apenas de um grupo gerador que funciona no período da manhã, quando para a conservação de sangue é necessário energia 24/24 horas. O mesmo ocorre no Centro de Hemoterapia de Namacunde, onde os aparelhos não funcionam desde 2015, devido ao facto de a energia não suportar

os equipamentos. Mendes Esteves disse ser necessário colocar um posto de transformação para alimentar os equipamentos. O sector de Saúde enfrenta ainda os seguintes problemas: défice do orçamento, necessidade de técnicos qualificados, fraca supervisão e monitoria, número insuficiente de unidades de tratamento dos doentes com tuberculose, ruptura de stock de tuberculostáticos, fraco sistema de informação, ruptura de stock de anti-retrovirais e de testes rápidos de VIH e baixa taxa de cobertura de vacinação.

# Educação



## Transmitir o conhecimento com amor e dedicação

No presente ano lectivo, foram matriculados 219.342 alunos em toda a extensão da Província do Cunene, 145.915 dos quais no Ensino Primário, 30.319 no I Ciclo e 19.704 no II Ciclo do Ensino Secundário

Quinito Kanhameni

O maior desafio do sector da Educação no Cunene passa pela formação científica e tecnológica dos professores para aplicarem os conhecimentos com amor, dedicação e qualidade.

O Director Drovincial da Educação, Ciência e Tecnologia, Lúcio Ndinoiti, defende um professor preocupado com elevação das suas competências e com espírito de missão.

“Um professor deve possuir uma personalidade que o distingue como profissional que forma a sociedade. É o único profissional que tem a missão de transformar outras mentes”, frisa Lúcio Ndinoiti.

O Ensino Primário deve ser considerado o ponto de partida para o aluno adquirir competên-

cias de leitura, escrita e do cálculo, e posteriormente o desenvolvimento, aperfeiçoamento e ampliação de conhecimentos. Na 6ª Classe, acrescenta, o aluno deve demonstrar, de facto, as competências que permitem ingressar no I Ciclo.

“O I e II Ciclo servem de preparação do ponto científico e tecnológico para o aluno adquirir bases para ingresso no ensino superior e desenvolver com propriedades os conhecimentos que vai adquirir na universidade”, explica o Director Provincial.

Lúcio Ndinoiti salienta que Angola regista um grande crescimento tecnológico, que vai precisar de mão-de-obra qualificada para se atingir resultados os resultados desejados.

A Província do Cunene tem mais formação geral do que formação técnica, com um total de

— ■ —  
**Para frequentar o ensino superior e aumentar os seus conhecimentos, os professores encontram resposta localmente apenas na especialidade de Biologia e para as outras áreas de formação têm que recorrer a outras províncias. Professores com bolsas durante a formação recebem normalmente os seus salários**

cinco magistérios para formação geral e apenas três institutos profissionais. No presente ano lectivo, foi matriculado um total de 219.342 alunos em toda a extensão da província, dos quais 145.915 no Ensino Primário, 30.319 no I Ciclo e 19.704 no II Ciclo do Ensino Secundário.

A Província do Cunene dispõe de 849 escolas, sendo 777 do Ensino Primário, 56 do I Ciclo e 16 do II Ciclo do Ensino Secundário, o que perfaz um total de 1.104 salas de aula.

Um total de 6.048 professores, sendo 3.908 para o Ensino Primário, 1.208 no I Ciclo e 932 do II Ciclo do Ensino Secundário, assegura o processo de ensino e aprendizagem.

Lúcio Ndinoiti sublinha que a intenção do sector é fazer cumprir o rácio de 35 alunos por turma, estabelecido pela reforma da educação, para que o professor tenha a capacidade de conduzir o processo de ensino e aprendizagem sem muitas dificuldades.

### Ensino secundário

Lúcio Ndinoiti destaca que a rede escolar é crescente, sendo que onde está implantado o ensino primário também está uma escola do I ciclo, principalmente nos centros populacionais.

O Cunene conta com cinco Magistérios Primários, dois no Município do Cuanhama, designadamente, Dr. António Agostinho Neto e ADPP, um em Namacunde, com núcleo na Comuna do Chiedi, e igual número nos municípios do Cuvelai e de

Ombadja. O Magistério de Ondjiva tem núcleos no município da Cahama, nas localidades de Ongocua, Okanoutoni e Chitado. Estas instituições estão vocacionadas para formar professores do Ensino Primário. Muitos professores que estão no Ensino Primário são auxiliares, sem formação profissional como tal, havendo necessidades de serem qualificados.

Além de Magistérios, o Cunene conta com duas escolas participadas pela igreja Católica e o Ministério de Educação nas missões de Omupanda e Chiulo, que leccionam cursos de Ciências Humanas. Conta igualmente com três escolas de formação profissional: O Instituto de Formação de Técnicos de Saúde, o Instituto Médio de Administração e Gestão (IMAG) e o Instituto Médio de Onamayaka. Este último entrou em funcionamento este ano.

Lúcio Ndinoiti sublinhou que, para frequentar o ensino superior e aumentar os seus conhecimentos, os professores encontram resposta localmente apenas na especialidade de Biologia e para as outras áreas de formação têm que recorrer a outras províncias.

Ndinoiti referiu que os professores com bolsas durante a formação recebem normalmente os seus salários. “O funcionário ganha estatuto de trabalhador estudante integral, quer dizer que está dispensado das suas tarefas e deve ser direccionado para a sua formação para, quando voltar, atender de factos as necessidades do sector”, salientou.

M.MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



O professor deve ser um profissional preocupado com a elevação das suas competências e espírito de missão

## Admissão de técnicos reforça as escolas

O Sector da Educação da Província do Cunene vai ser reforçado este ano, com a admissão de 459 novos trabalhadores, entre professores do I e II Ciclo do regime geral, técnicos de 3ª classe, motoristas, auxiliares de limpeza, no quadro do concurso público de 2014.

Entre o pessoal admitido, constam agentes de vigilância que têm a missão de garantir a segurança das instituições para não serem vandalizadas. De acordo com Lúcio Ndinoiti, o número é insuficiente para atender as necessidades, com destaque para o Ensino Primário. O Director Provincial defende a admissão de mais professores para suprimento das vagas deixadas por falecimento e passagem à reforma.

Segundo o Director Provincial, alguns candidatos, enquanto aguardam pela homologação do Tribunal de Contas, dão o seu contributo em escolas da província, onde leccionam sem salário. “Devemos enaltecer o espírito de sacrifício e solidariedade dos candidatos admitidos no ultimo concurso que dão aulas a custo zero”, elogiou Ndinoiti.

A Província do Cunene conta apenas com duas escolas do Ensino Especial, todas implantadas na cidade de Ondjiva. Nos restantes municípios, processa-se o ensino inclusivo. As crianças com necessidades especiais são integradas nas salas de escolas normais, independentemente das suas deficiências motoras, visuais ou auditivas.

O Director Provincial da Educação, Ciência e Tecnologia explicou que nas escolas especiais de Ondjiva existem também crianças que não apresentam deficiências, uma forma encontrada para que as outras não se sintam discriminadas.

A Direcção do Ensino Especial tem vindo a dotar os professores do I e II Ciclo de competências que os habilitam no processo de inclusão. Lúcio Ndinoiti disse que para uma turma são necessários dois professores, um para acompanhamento e outro para a leitura e escrita por braille. Os planos curriculares são os mesmos do ensino normal.



FOTOS: M.MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



O Cunene quer cumprir com o rácio de 35 alunos por turma estabelecido pela Reforma Educativa

## Os números reais do Ensino

**219.342** Alunos no Ano Lectivo 2017

**145.915** Inscritos no Ensino Primário

**30.319** Frequentam o Primeiro Ciclo

**19.704** Alunos no Ensino Secundário

**849** Estabelecimentos de Ensino

**777** Escolas do Ensino Primário

**6.048** Professores em toda a Província

**5** Magistérios Primários

**3** Institutos Técnicos Médios

**459** Novos funcionários da Educação

## Falta de agência bancária na Comuna de Curoca

A abertura de uma agência bancária vai ajudar a reduzir o grau de absentismo de funcionários do sector da Educação nos locais de trabalho por altura do pagamento de salários, principalmente dos docentes, no Município do Curoca.

A Chefe de Repartição Municipal da Educação do Curoca, Donana Jamba, em declarações a Angop, defendeu a abertura de uma agência bancária na região com urgência no sentido de encurtar os vários quilómetros de distância que os

professores percorrem até aos municípios da Cahama e Ombadja para levantarem os seus salários.

Donana Jamba considerou essa situação preocupante, porque resulta sempre na ausência dos professores nas escolas. A responsável solicitou aos gestores dos bancos maior sensibilidade para expandirem as suas actividades na região, pois ajudariam também no surgimento de investimentos empresariais no município. “A abertura de agências bancárias vai trazer benefícios a população

do município que teria assim onde depositar o seu dinheiro, ter acesso a crédito bancário, bem como permitir os empresários investir aqui no Curoca”, disse Donana Jamba.

O sector da Educação no Município do Curoca controla 749 professores que leccionam em 54 escolas. Com duas comunas e 25 aldeias, o Município do Curoca ocupa uma superfície de 7.998 quilómetros quadrados e localiza-se a 333 quilómetros da cidade de Ondjiva, capital do Cunene.



# Escola Superior Pedagógica

FOTOS: VENÂNCIO DO AMARAL | EDIÇÕES NOVEMBRO | CUNENE



**Mais de 200 técnicos superiores foram formados na especialidade de Biologia**

**Director-Geral da Escola Superior Pedagógica, Paulino Adriano, lamenta a falta de condições para o normal funcionamento da instituição**

## Procura de vagas

O Director-Geral da Escola Superior Pedagógica, Paulino Adriano disse que há muitos candidatos para poucas vagas, o que obriga a maioria dos professores da região a optar pelo único curso existente. Em 2016, foram inscritos 425 candidatos para 70 lugares e, em 2017, 412 para igual número de vagas.

“Esta situação remete-nos para a grande necessidade de diversificar a oferta formativa, para que haja uma melhor resposta e que a província se possa desenvolver de forma sustentável, pois não podemos formar só professores de Biologia, há toda a necessidade de introduzir outras especialidades”, afirma o Director.

A investigação científica é inexistente na Escola Superior Pedagógica. O único laboratório não está completamente equipado com material básico para as aulas práticas de Biologia. Mas existe um projecto para a criação de uma revista científica no sentido de os professores terem capacidade, não só de ensinar, mas também de divulgar os seus conhecimentos.

# Formar professores de Biologia

A escola vai ganhar nos próximos tempos uma infra-estrutura própria com cerca de 24 salas de aulas e uma capacidade de albergar 800 alunos, a ser edificada no Bairro Caculvale, arredores de Ondjiva, cujo objectivo é alargar a sua população académica.

*Quinito Kanhameni*

A Escola Superior Pedagógica de Ondjiva, uma unidade orgânica da Universidade Cuito Cuanavale, quer tornar-se numa instituição de referência com aposta na diversificação de cursos virados para a formação de professores, tendo como finalidade a redução da grande carência de profissionais de educação.

O Director-Geral da Escola Superior, Paulino Soma Adriano, considera que a falta de condições de trabalho, associada à inexistência de infra-estruturas, recursos humanos e equipamentos para investigação, condicionam o normal funcionamento da unidade desta ensino.

Por estes motivos, a instituição ministra desde a sua criação, em 2014, apenas uma

única especialidade, o ensino de Biologia, nos períodos diurnos e pós-laboral.

Com 34 professores, sendo 15 estrangeiros, a Escola Superior Pedagógica funciona em três compartimentos do Instituto Superior Politécnico de Ondjiva, adaptados para gabinetes do Director-Geral, seus dois adjuntos e para os serviços académicos e administrativos.

A escola partilha ainda algumas salas de aula com o mesmo instituto superior nos três períodos do dia.

Paulino Soma Adriano destaca que, em 2016, foram elaborados três projectos pedagógicos de ensino de Língua Portuguesa, Matemática e Química. Os dois primeiros, explica, foram seleccionados por constituírem disciplinas basilares no ensino geral e a escassez de professores no mercado.

A introdução destas espe-

cialidades não foi possível porque a escola não tem infra-estruturas condignas, recursos humanos e matéria para realizar todos os seus intentos. Os projectos serão submetidos pela segunda vez ao órgão de direito

**Em 2016 o Ensino Superior no Cunene recebeu 425 candidatos inscritos, para 70 lugares e este ano 412 candidatos para igual número de vagas disponíveis**

para a sua aprovação e augura que, em 2018, haja condições para a sua implementação e assim permitir a diversificação da oferta de cursos. No âmbito do programa do desenvolvi-

mento, além dos três projectos inicialmente traçados, prevê-se introduzir o curso de Informática Educativa e, nos anos posteriores, pensar-se em língua inglesa, dada a proximidade com a Namíbia.

Criada em 2014 através do Decreto Presidencial nº 178/14, que aprova a VIII Região Académica da Universidade Cuito Cuanavale, com sede em Menongue, integrando as províncias do Cuando Cubango e do Cunene, antes funcionou no departamento de Ciência da Educação da Escola Superior Politécnica de Ondjiva, que fazia parte da VI Região Académica da Universidade Mandume ya Ndemufayo, com sede na Huíla.

Na Província do Cunene, a Universidade Cuito Cuanavale conta com duas unidades orgânicas, nomeadamente, a Escola Superior Pedagógica de Ondjiva

e o Instituto Superior Politécnico, que funcionam num mesmo edifício. A primeira funciona com as especialidades de Enfermagem, Análises Clínicas, Agronomia, Engenharia Hidráulica e Informática.

A Escola Superior Pedagógica de Ondjiva formou até hoje um total de 200 técnicos superiores licenciados e 108 diplomados na especialidade de Biologia.

A escola vai beneficiar nos próximos tempos de uma infra-estrutura própria com cerca de 24 salas de aula e uma capacidade de albergar 800 alunos, a ser edificada no Bairro Caculvale, arredores de Ondjiva, cujo objectivo é alargar a sua população académica.

A infra-estrutura, cujas obras encontram-se paralisadas há mais de um ano por motivos financeiros, além das salas de aula, vai comportar laboratórios e outras áreas de serviço.

# Energia e Água

FOTOS: M.MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**Milhares de ligações domiciliárias foram feitas para levar água de qualidade às populações**

**Central térmica de Ondjiva produz 10,3 megawatts de energia para reforçar os oito provenientes da Namíbia**

## Ligação às casas

**A Empresa de Água e Saneamento do Cunene melhorou nos últimos dois anos os níveis de produção e distribuição, atingindo 10 mil metros cúbicos por dia.**

O Presidente do Conselho de Administração e Director-Geral da empresa, Fernando João Cunha, disse que os níveis de produção de água possibilitaram efectuar 5.379 ligações domiciliárias, sendo 1.269 na vila de Xangongo, 73 na sede da comuna do Humbe, no Município de Ombadja, 45 na sede comunal da Môngua, cinco na Missão Católica da Môngua, 55 na povoação de Bulunganga, 3.897 na cidade de Ondjiva e 35 na Povoação de Anhanganga, no Município do Cuanhama.

O actual programa de abastecimento do precioso líquido enquadra-se no projecto “Água Xangongo”, que tira água do rio Cunene através de uma tubagem, num percurso de cerca de 140 quilómetros e uma capacidade instalada de 24 mil metros cúbicos por dia, mas neste momento produz 12 mil metros cúbicos e distribui apenas 10 mil.

## Rede de distribuição melhorada

Entre 2010/2015, a ENDE empreendeu esforços para a melhoria do sistema de distribuição de energia eléctrica na Província do Cunene. A política da empresa e do Governo Provincial assenta em três pilares: a reabilitação e ampliação da capacidade de produção, o aumento da rede de distribuição e o aperfeiçoamento técnico-operativo dos vários sectores da empresa.

*Elautério Silipuleni  
Adelaide Muallimusi*

**Levar** a energia eléctrica a casa do cidadão constitui o maior desafio da Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE) no Cunene.

Para isso, foram reforçadas e melhoradas as infra-estruturas associadas ao sistema de distribuição de energia com a entrada em funcionamento, em 2013, da central térmica de Ondjiva com capacidade de 10,3 megawatts, para reforçar os anteriores oito vindos da Namíbia.

Entre 2010 e 2015, a ENDE empreendeu esforços que concorreram para a melhoria do sistema de distribuição de energia eléctrica na Província do Cunene. A política da empresa e do Governo local assenta em três pilares, nomeadamente, a reabilitação e ampliação da

capacidade de produção, aumento da rede de distribuição e o aperfeiçoamento técnico-operativo dos vários sectores da empresa. O Director Provincial da ENDE no Cunene, Makumbundo Ngombo, disse que a central térmica de Ondjiva fornece energia aos bairros Castilhos, Pioneiro Zeca, Bangula, Naipalala I e II, Caculuvale, Kafitu I e II e Caxila I e II.

A central térmica está igualmente a fornecer energia eléctrica às urbanizações de Onahumba I, Caxila III e Ekuma. “O projecto de expansão da rede vai permitir fornecer energia a outras urbanizações, como é caso de Omwongo e Onahumna II e III”, garantiu o responsável. A linha de alta tensão proveniente da Namíbia, para além da cidade de Ondjiva, abastece de energia eléctrica as localidades de Santa Clara, Namacunde e Omupanda.

Makumbundo Ngombo disse que a ENDE está instalada em três municípios do Cunene, dos seis que compõem a província, concretamente em Namacunde, Ombadja e Cuanhama.

No Município de Ombadja, disse Makumbundo Ngombo, estão instalados três grupos geradores, sendo dois com uma capacidade de dois mil KVA e outro de 1.100 KVA, que fornecem energia eléctrica à vila de Xangongo e periferia. “Para além destes recebemos ainda 500 KVA da Namíbia que fornecem Calueque e outros 100 KVA que abastecem a sede comunal de Chitado.”

O Director Provincial da ENDE no Cunene disse que nos municípios da Cahama, Curoca e Cuvelai existem apenas grupos geradores de médio porte e que estão a cargo das administrações municipais, daí a não instalação dos serviços da ENDE.

### Milhares de clientes

A ENDE no Cunene tem 16.515 clientes, um número que tem vindo a aumentar gradualmente nos últimos anos. Makumbundo Ngombo disse haver necessidade de incentivar a cultura de pagamento do consumo de energia.

“Temos de ganhar o hábito de pagar aquilo que consumimos”, apelou o Director Provincial, para acrescentar que apesar da resistência de alguns clientes, nos últimos tempos houve melhorias substanciais no pagamento do consumo. Para pôr os utentes em harmonia com os contratos, a instituição tem em curso um processo de educação e sensibilização dos cidadãos sobre a importância da energia eléctrica.

A província do Cunene, em particular a cidade de Ondjiva, possui uma rede estável, numa altura em que a ENDE realiza a expansão da rede com a insta-

lação de mais cabinas eléctricas que vão permitir atender novos clientes. Makumbundo Ngombo salientou que a expansão tem como prioridade a cidade de Ondjiva, sobretudo nos bairros Naipalala II e III, Onahumba II, Castilhos e Caxila III, por serem zonas com uma grande densidade populacional. Sublinhou que o mesmo trabalho de expansão da rede vai igualmente ser feito nas vilas do Xangongo, Sant Clara e Namacunde.

### Sistema pré-pago

Mais de seis mil aparelhos de sistema de pré-pago foram instalados até ao momento na cidade de Ondjiva e nas localidades de Santa-clara, Namacunde e Xangongo e deve estender-se a outras zonas da província. O sistema de pré-pago é um mecanismo implantado na Província do Cunene há quase dez anos.

# Símbolo de ostentação e honra



## O valor do gado na cultura dos ambó e nhaneka-humbe

Para os povos ovambo (cuanhamas, mumbadjas e muvales) e nhaneka-humbe, o gado representa tudo nas suas vidas. O boi constitui a sua principal riqueza, um símbolo cultural e ao mesmo tempo um sinónimo de ostentação e de honra.

*Domingos Calucipa e Dionísio David*

**Que o Cunene** é uma província com grande tradição na criação de gado bovino, ombreando com as vizinhas Huila e Namibe, muitos sabem. Mas que o usufruto desse mesmo potencial ganadeiro para o auto-sustento dos seus donos deve obedecer a determinadas regras culturais, poucos sabem. A fama de que a província é rica em gado corre pelo país, pois são mais de um milhão de cabeças, que chegam a superar numericamente a população humana local, que ronda os 950 mil habitantes, conforme dados do último censo.

Para os povos ovambo (cuanhamas, mumbadjas e muvales) e nhaneka-humbe, o gado repre-

senta tudo na sua vida. O boi constitui a sua principal riqueza, um símbolo cultural e ao mesmo tempo um sinónimo de ostentação e de honra. Mas há uma pergunta que surge com muita frequência quase por todo o país: sendo o povo do Cunene detentor de muito gado, porque razão tem passado por carências de vária ordem?

A resposta é dada por João Haimbodi, 65 anos, um criador nato de bovinos e caprinos. O criador sustenta que, na cultura do povo local, o gado bovino é um recurso muito valioso e sagrado. É considerado como uma reserva, um banco, que só se deve tocar em situações de extrema aflição, como a morte de um familiar ou em festas tradicionais. Na cultura dos ambó, particularmente, todo o homem

— ■ —  
**Para os ambó e os nhaneka-humbe, o gado não serve de recurso para salvar vida em caso de um membro da família ficar doente, seja qual for a gravidade. Raras são as famílias que pegam numa ou duas cabeças para vender e com o dinheiro tratarem da saúde do seu ente**

que faz parte da tribo deve possuir gado bovino e um “eumbo” (quimbo) para ser considerado e respeitado, seja qual for a sua ocupação na sociedade, um camponês, operário, funcionário do Estado, empresário ou um intelectual.

Por norma, um criador tradicional nunca diz o número de cabeças de gado que possui, isto para evitar ser invejado. É ainda prática, todo o criador espalhar sigilosamente parte do seu gado a currais de amigos, como reservas, isto para evitar que em caso de morte os sobrinhos, filhos da irmã, que são os herdeiros, fiquem com tudo, em prejuízo dos seus filhos.

Em situação de óbito de um membro da família, é sacrificada uma ou mais cabeças para alimentar os participantes, dependendo da idade ou da importância da figura perdida. Num acontecimento desta natureza em que não se abate nenhuma cabeça, o chefe da família ou a pessoa que acolhe o infausto é desprezada pela comunidade e do mesmo poucos participam.

O abate de uma ou mais cabeças no óbito, onde a carne deve ser consumida na totalidade, é sinónimo de orgulho da família que perdeu o membro. É uma prática sagrada, pois para além de alimentar as pessoas presentes é um símbolo de nobreza.

Mas é mesmo no “efundula” (festa de puberdade feminina) e no casamento tradicional, que

arrastam multidões nas aldeias, onde o boi deixa de ser uma mera riqueza guardada. Nestas cerimónias, chega-se mesmo a abater dez ou mais cabeças. São os momentos de muita fartura de carne. No caso do efundula, a quantidade de cabeças a abater depende do número das meninas envolvidas na puberdade. Em muitos casos, cada uma delas chega a beneficiar de dois bovinos machos, que devem estar sempre bem nutridos, oferecidos pelo pai.

### Na doença

Para os ambó e os nhaneka-humbe, o gado não serve de recurso para salvar vida em caso de um membro da família ficar doente, seja qual for a gravidade. Raras são aquelas famílias que pegam numa ou duas cabeças para vender e com o dinheiro tratarem da saúde do seu ente.

Nestas situações, muitos são eivados pela ganância dos bois, pois ao se tirar um animal para resolver o problema de doença, o número de cabeças no curral vai reduzir, já que a tendência é ver a manada a crescer cada vez mais. Outros agem da mesma forma por pensarem que, se o indivíduo doente morrer, eles têm a possibilidade de herdar os bens, sobretudo o gado.

“Quando alguém está doente, a família não mexe nos animais para vender e salvar a vida, levam-lhe só no hospital, aguardando por um milagre. Dizem sempre que não têm nada e os bois que

VENÂNCIO DO AMARAL | EDIÇÕES NOVEMBRO | CUNENE



“Edano leengobe” (festa do gado) é uma festa tradicional dos ambó que consiste numa competição do gado bovino vindo de diferentes localidades, na qual é classificado o melhor animal quanto à qualidade e ao peso

FOTOS: VENÂNCIO DO AMARAL | EDIÇÕES NOVEMBRO | CUNENE



O “efendula” (a festa da puberdade feminina) constitui uma das festas tradicionais mais concorridas dos povos ambó e nhaneka-humbe

## Os rituais da região

No Cunene, realizam-se várias cerimónias pelos grupos etnolinguísticos que habitam a região, nomeadamente, cuanhamas, muvales, munbadjas, nhaneka-humbe e ndombodolas.

O “ohombo” é um rito masculino destinado a conferir ao jovem vários poderes, como atribuir o nome ao filho, fundar o seu eumbo (quimbo) e participar nas reuniões da comunidade, entre outros privilégios. Trata-se precisamente de um casamento tradicional masculino.

No mesmo dia, sai do quarto de rapazes para uma área especial reservada designada omunghandjo, no extremo este do quimbo, cerco principal da casa dos pais. Deste modo, o jovem passa a ser considerado homem com responsabilidades acrescidas e, de certa maneira, independente dos pais, sendo esta a forma de prepará-lo para novos desafios, nomeadamente a criação de condições para a construção do seu próprio quimbo.

Há também a cerimónia de ‘epitapondje’, apresentação do bebé pela primeira vez, duas ou mais semanas depois do seu nascimento, durante a qual são observados alguns rituais que servem tanto para meninas como para rapazes.

Outra cerimónia não menos importante é a denominada “edano leengombe”, festa destinada à competição entre criadores de gado, que se realiza na região de Junho a Agosto. Nesta festa, diferentes criadores concentram-se num quimbo previamente indicado por consenso, onde cada pastor de gado apresenta o seu potencial.

Os criadores disputam o lugar do melhor animal e mais nutrido, onde cada um faz desfilar entre 50 e 100 cabeças, vencendo aquele que tiver maior votação, a quem no fim lhe é atribuído o merecido prémio, uma espécie de bota de ouro. É, acima de tudo, uma das cerimónias mais concorridas.

Já o “ekwendje” (circuncisão) acontece apenas na tradição dos nhaneka-umbe, no período de cacimbo. Existe ainda o ‘oukongo’, caça dos animais selvagens, feita no período seco por jovens ovambo. São também marcas culturais dos povos que habitam a província do Cunene.

— ■ —  
No “efendula” (festa de puberdade feminina) e no casamento tradicional, que arrastam multidões nas aldeias, onde o boi deixa de ser uma mera riqueza guardada. Nestas cerimónias, chega-se mesmo a abater dez ou mais cabeças. São momentos de muita fartura de carne. No caso do “efendula”, a quantidade de cabeças a abater depende do número de meninas envolvidas na puberdade. Em muitos casos, cada uma delas chega a beneficiar de dois bovinos machos, que devem estar sempre bem nutridos, oferecidos pelo pai

cabeça para o sustento da família. Para eles, a situação é passageira. “O que se diz é que isso vai passar já. Mas há quem chega a perder várias unidades da sua manada por causa da estiagem, sem sequer comercializar uma”, disse.

### As multas

Na cultura local, o boi também é uma mercadoria que serve para pagar determinadas multas pela violação de certas normas tradicionais ou por determinados crimes cometidos.

Quem tira a vida de outra pessoa deve pagar a família da vítima entre seis e doze cabeças. A quem tira uma vista a outrem lhe são cobradas duas a três cabeças. Já quem tira o dente de alguém sujeita-se a pagar igualmente dois a três bovinos, não importando o tamanho do animal. O pagamento é de cumprimento obrigatório, ainda que passem alguns anos.

Quando se trata de adultério cometido por uma mulher, o homem com quem esta se envolveu é submetido a uma multa que vai de uma a duas cabeças. Engravidar uma jovem que ainda não está na puberdade dá também boas multas, mas somente na hora de ir efectuar o pedido do casamento, pois considera-se que o homem violou a tradição. Nestas condições, o “infractor” é obrigado a pagar a cabeça que serviria para o efundula da moça e arcar com todas as despesas da festa, para além de pagar os artigos pedidos na carta.

se encontram nos currais deles não lhes pertencem”, disse João Haimbondi.

O mesmo acontece em situações de fome. Muitos preferem sofrer com a crise alimentar dentro das suas casas, ao invés de abaterem ou venderem uma



## A festa tradicional do gado elege o melhor animal

Entre os diferentes rituais dos ambó, está também o “edano leengobe” (festa do gado), uma festa tradicional, que consiste numa competição do gado bovino vindo de diferentes localidades, onde é classificado o melhor animal quanto à qualidade e ao peso.

Esta cerimónia, normalmente realizada entre os meses de Junho e Agosto de cada ano, tem como grande finalidade a demonstração de ostentação por parte dos criadores. Normalmente, participam

criadores com um verdadeiro potencial ganadeiro e, durante o evento, são abatidas várias cabeças para consumo dos participantes.

O vencedor da competição, segundo João Haimbondi, não recebe qualquer prémio material, pelo contrário, ele tem a obrigação de recompensar o pastor do seu gado com algum bem, por ter sido o responsável pela qualidade apresentada pelos animais.

Na sua grande maioria, a população da província do Cunene é

constituída por grupos étnicos que vivem essencialmente do seu gado bovino e por uma limitada agricultura de subsistência. Em virtude da escassez do pasto, as manadas são criadas e mantidas num regime de transumância que implica migrações regulares. O grosso da população faz parte de diferentes grupos do povo Ovambo, entre os quais os Cuanhama se destacam pelo seu peso demográfico. Pequenas minorias da população pertencem a diferentes outras etnias.

# Inseminação artificial

FOTOS: VENÂNCIO DO AMARAL | EDIÇÕES NOVEMBRO | CUNENE



Laboratório de inseminação artificial animal é uma experiência piloto em Angola

Fazenda conta com 180 animais resultantes da inseminação artificial

## Fábrica de nitrogénio

**Segundo** médico veterinário, a inseminação é um processo diferente do primeiro que consiste em induzir a vaca no cio, com a aplicação de hormónios. Após a sua ciclagem, a vaca é inseminada e após 45 dias faz-se o teste de prenhe, através de uma ultrassonografia. Depois é isolada e permanece num estábulo específico até parir.

O gestor disse que a mesma já comercializou 32 animais, frutos deste processo em diferentes feiras comerciais realizadas no país.

A fazenda Chissola investiu igualmente na instalação de pequena fábrica de nitrogénio, um elemento químico determinante na conservação do sêmen dos animais, através de botijas térmicas.

O processo, um investimento de mais de 200 mil dólares, complexo e consiste na captação do vento, que é o oxigénio, que depois é transformado em nitrogénio. A fazenda é assegurada por 75 trabalhadores.

# Criadas dezenas de bovinos cruzados

A inseminação é o processo de induzir a vaca no cio à ciclagem com a aplicação de hormónios. Após a ciclagem a vaca é inseminada e após 45 dias faz-se o teste de prenhe. Depois de testada, se se confirmar que está prenhe, ela é isolada e permanece num estábulo específico até parir.

*Domingos Calucipa*

O Município da Cahama está a tornar-se num viveiro na criação e reprodução de bovinos de raça, concentrando boa parte das fazendas agro-pecuárias, entre as quais sobressai a Fazenda Chissola K.

A notoriedade dessa fazenda não surge por mero acaso. É neste espaço, situado a 35 quilómetros da sede do Município da Cahama, que está implantado um laboratório de inseminação artificial animal, experiência pioneira em Angola.

De iniciativa privada e implantada numa área de 10 mil hectares, a Fazenda Chissola K foi forjada em 2004, com o objectivo de criar gado de corte, tendo iniciado com um efectivo de 200 bovinos, na maioria vacas. Hoje, a população bovina da fazenda anda à volta de 1.800

cabeças das raças braman, bosmara, neloy puro, cruzamento de autóctone com neloy e simbra, que têm como finalidade a produção de carne para abastecer o mercado.

O Gerente da Fazenda, António Epalanga Camacovia, médico veterinário de formação, diz que a ideia de montar o laboratório de inseminação artificial surgiu da necessidade de melhoria genética dos bovinos quanto ao peso e, consequentemente, a sua carne.

Sem adiantar o valor do investimento feito, António Epalanga Camacovia explicou que o laboratório fez os seus primeiros ensaios de animais resultantes de inseminação artificial em 2010, tendo obtido uma taxa de 71 por cento, ou seja, das 100 vacas testadas 66 tiveram crias.

António Epalanga Camacovia contou que o processo prosse-

guiu, mas foi em 2015 que atingiu o seu auge, com o lançamento de um outro projecto, a transferência de embriões. Este, por ser mais sensível, obrigou à criação do mini-laboratório, onde é conservado o produto que, depois, é introduzido nas

**O processo de inseminação é requer técnicas aperfeiçoadas e executadas por pessoas extremamente capacitadas. Este processo consiste em induzir a vaca ao cio**

vacas receptoras. Hoje, a Fazenda Chissola K contabiliza 180 animais resultantes da inseminação artificial, grande parte

dos quais fêmeas e 10 outros resultantes da transferência de embriões, todos estes incorporados no processo de reprodução normal da fazenda.

“Com a inseminação artificial, estamos a introduzir aqui diferentes raças melhoradas. O objectivo principal é chegar a um padrão de animais com peso e com pouco tempo de crescimento para o matadouro e, nesta vertente, estamos num bom caminho”, sublinhou o Gerente da Fazenda Chissola K.

### Um processo delicado

O processo de inseminação artificial e transferência de embriões é sensível e requer uma técnica apurada, com pessoas especializadas.

No local, foram criadas todas as condições necessárias. Vários estábulos, uma manga, um mini-laboratório e uma fábrica de nitrogénio perfazem as prin-

cipais infra-estruturas responsáveis pelas experiências ali realizadas. O trabalho é assegurado por um médico veterinário com o auxílio de dez trabalhadores bem treinados na fazenda. António Camacovia detalhou que a transferência de embriões consiste primeiramente em preparar duas vacas, sendo uma doadora e outra receptora. Em seguida, à doadora são aplicados hormónios que a vão estimular para o ciclo. Após a sua ciclagem, é-lhe introduzido o sêmen de uma forma artificial com o touro melhorado, que vai dar a raça pretendida.

O médico veterinário adiantou que a vaca de “barriga emprestada” recebe o embrião e cria-o como se fosse um fectovindo de um ejaculado directo. O mesmo embrião cresce normalmente e, aos nove meses, a vaca pare e vai amamentando como se fosse uma cria dela.

# Matadouro da Peccus



M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**Matadouro da Peccus carece de condições de produção de material gastável**

**Abate tem sido feito por encomenda e prestação de serviços a particulares**

## uma nova gestão para o matadouro

A gestão do Matadouro da Peccus pode nos próximos tempos ganhar uma nova dinâmica, com a entrada em funcionamento da Fazenda Tchissola K. O Gerente, Manuel Rui Domingos, disse que a Fazenda Chissola K, de cerca de 25 mil hectares, pretende importar 3.500 cabeças de gado de raça para criação e, futuramente, sustentarem a indústria. Nesta altura, a Fazenda tem já disponíveis 630 animais de criação e 570 de engorda, estes últimos destinados ao abate. “O nosso objectivo é aproveitar todo esse potencial existente no Matadouro da Peccus no sentido de aumentar a produção de carne no país e reduzir a importação”, disse Manuel Rui Domingos. Paralisado desde 2005, houve uma tentativa para a sua reactivação em 2007, depois da obtenção de um financiamento junto do Banco de Poupança e Crédito (BPC), para suprir as dificuldades de recuperação técnica do matadouro.

# Um gigante industrial adormecido

Criado em 1997, por iniciativa privada, com o apoio do Governo, com a finalidade estratégica de explorar as potencialidades ganadeiras da região e abastecer de carne o mercado nacional, o Matadouro da Peccus enfrenta dificuldades está praticamente parado

*Domingos Calucipa*

A quinze quilómetros da sede municipal da Cahama, um combinado de infra-estruturas descortina-se entre bosques e areais. A estrada de acesso é de terra batida e larga, mas desgastada com a acção do tempo em alguns troços. À entrada do complexo uma gigante placa ao alto anuncia “Boas vindas ao Matadouro da Peccus”.

No interior, o silêncio é quase total, apenas interrompido por alguns momentos pelo chilrear de pássaros. Nem um som de máquinas, nem vozes de homens em trabalho e nem o mugir dos animais para o abate, parques de estacionamento sem trilhos, laranjeiras e plantas ornamentais ressequidas. Eram assim sinais de adormecimento de um gigante. Estávamos literalmente diante do Matadouro

Industrial da Peccus, simplesmente a maior indústria de abate de gado do sul de Angola, se não mesmo a gigante do país. No interior do complexo industrial, as infra-estruturas estão intactas, desde os currais, as mangas, o edifício de abate e selecção da carne, as câmaras de congelação, as residências e o armazém.

Criado em 1997, numa iniciativa privada, com o apoio do Governo, com a finalidade estratégica de explorar as potencialidades ganadeiras da região e abastecer de carne o mercado nacional, o matadouro da Peccus enfrenta nos últimos anos sérias dificuldades de funcionamento, para não dizer que está praticamente parado.

O Director-Geral do Matadouro Industrial da Peccus, Manuel Rui Domingos, que dirige o empreendimento desde 2009, explica que a unidade

**O Matadouro da Peccus é considerado, desde a sua criação em 1997, a maior indústria de abate de gado do Sul de Angola. Uma iniciativa privada, com apoio do Governo, possui uma capacidade diária para abater 150 cabeças de gado**

deixou de funcionar em pleno em 2007, altura em que o negócio começou a tornar-se insustentável, devido os elevados custos de produção, aliados à concorrência da carne bovina importada. Manuel Rui Domin-

gos disse que o matadouro não tem condições próprias de produção de material gastável, como caixas de papelão, plásticos e outros meios usados na embalagem da carne. O gestor explicou que tal material tem sido adquirido no exterior do país, o que não tem sido fácil, devido as dificuldades na aquisição de divisas.

Outra grande dificuldade, salientou, prende-se com os elevados custos com os combustíveis e lubrificantes para sustentar o grupo gerador que abastece o projecto e, enquanto depender de fontes próprias de energia, os custos de produção serão sempre elevados.

Manuel Rui Domingos assinala que, só de combustível, aquela unidade industrial precisa diariamente de 2.100 litros de gasóleo, qualquer coisa como 283.500 kwanzas, para garantir o funcionamento do gerador

para alimentar as máquinas e as câmaras de frio para conservação da carne.

Com todos estes custos, disse ser difícil competir com a carne importada, que chega a ser comercializada nos mercados a preços mais baixos.

Com uma capacidade diária para abater cerca de 150 cabeças, o matadouro hoje abate uma cabeça por semana. O abate tem sido normalmente por encomenda, principalmente para prestar serviço a particulares. “Há ainda aquelas pessoas que precisam de abater as suas cabeças e solicitam os nossos serviços”, disse.

O matadouro teve que reduzir o número de trabalhadores de 70 para 12 elementos. A unidade industrial pode ganhar melhor rumo nos próximos tempos, com a passagem da sua gestão para a Fazenda Chissola K.

# Segurança



## Medidas da Polícia Nacional contra o roubo de gado

O furto de gado é atribuído a factores culturais, onde jovens do sexo masculino em idade de casamento devem possuir bovinos e quando não os têm devem roubá-lo a um tio da parte materna ou noutra familiar, pois só assim será considerado verdadeiramente homem

*Domingos Calucipa*

O furto de gado na Província do Cunene, uma prática que, para além da apetência pelo lucro fácil, é associada a aspectos culturais dos povos da região, vai merecer medidas de combate, que passam pelo incremento do controlo da movimentação das manadas e exigência de um documento que certifique a proveniência de qualquer animal destinado a venda ou ao abate.

A nova saída para a diminuição ao máximo deste problema que a muito convive com os criadores de gado tradicionais e fazendeiros da província, foi manifestada ao *Jornal de Angola* pelo Comandante

Provincial da Polícia Nacional, Comissário Tito Munana.

Tito Munana disse que, embora muitos casos não têm sido participados a Polícia Nacional, o furto de gado continua a tirar sossego aos criadores e autoridades, cuja preferência dos ladrões nos últimos tempos tem sido sobretudo o gado caprino, pela sua fácil transportação e comercialização.

A Polícia Nacional está a incentivar medidas que contribuam para o combate ao furto, em que cada cidadão que quiser vender o seu gado deve solicitar uma declaração a administração comunal ou autoridade tradicional da sua zona, através da qual esta dá autenticidade a propriedade do

Entre os povos da região, o gado representa um símbolo de riqueza e herança que passa de geração a geração. Quando alguém detentor de gado morre, esse mesmo gado deve ser herdado pelos sobrinhos, filhos da irmã, e aqueles que não beneficiam tendem no futuro ir atrás dos animais para roubar e dar outro um destino



Comissário Tito Munana reconhece que o furto de gado continua a tirar sossego aos criadores e as autoridades

gado a ser vendido. Esta medida, explicou, vai fazer com que os criadores de gado contribuam também para as receitas do Estado, através da cobrança de um simbólico imposto sobre a compra e venda. “Logo, cada pessoa deve apresentar sempre um documento que diz onde e como adquiriu o animal”, sublinhou.

Tito Munana aludiu que estas medidas estão já a ser ensaiadas e a corporação está a trabalhar com as administrações municipais para o combate ao furto de gado.

Nos últimos dias, disse o Comissário, a corporação tem vindo a persuadir e educar a população, no sentido de encontrar formas mais correctas e organizadas de manter sob controlo o seu gado, e ao mesmo tempo

participarem sempre de forma oportuna às autoridades quando ocorre um furto ou roubo.

Na Província do Cunene, a par das vizinhas Huíla e Namibe, o furto de gado é muitas vezes atribuído a factores culturais, onde jovens do sexo masculino em idade de casamento devem possuir bovinos e quando não os têm deve roubar a um tio da parte materna ou noutra familiar, pois só assim será considerado verdadeiramente homem.

Entre os povos da região, o gado representa um símbolo de riqueza e herança que passa de geração a geração. Quando alguém detentor de gado morre, esse mesmo gado deve ser herdado pelos sobrinhos, filhos da irmã, e normalmente aqueles que não

M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



O edifício do Comando Provincial da Polícia Nacional do Cunene está a precisar de pintura

## As táticas de furto

José Tyileinge, um criador de gado da localidade de Oipembe, arredores de Ondjiva, disse ao Jornal de Angola que na sua zona tem acontecido furtos principalmente de cabritos, em que os ladrões se fazem transportar em motorizadas e apanham os animais que se encontram no pasto durante o dia, usando como técnica mosquiteiros.

Esses caprinos, explicou Tyileinge, muitas vezes são depois abatidos em lugares clandestinos e comercializados nos mercados da cidade de Ondjiva. Da sua zona vêm ainda relatos de furtos de novilhos que vão parar em algumas fazendas do Leste da província onde são trocados por machos para abate. Dessas fazendas esses animais vêm com documento legal para a cidade, onde são comercializados ou abatidos.

Cerca de setenta animais, entre gado bovino e caprino foram roubados, só em Janeiro, na província do Cunene. De acordo com o relatório semanal do Comando Provincial da Polícia Nacional, 51 caprinos foram restituídos aos proprietários.

Durante o mesmo período a Polícia Nacional registou cinco casos de roubo de gado nos municípios de Ombadja e Cuanhama, tendo sido detidos 10 cidadãos acusados de envolvimento nos crimes. O documento indica que os casos de furto e roubo de gado na região constituem uma das principais preocupações da população residente no meio rural.

No período em balanço, o Comando Provincial da Polícia Nacional, registou 28 crimes de natureza diversa, dos quais 19 foram esclarecidos, o que representa uma operatividade de 68 por cento. Por prática destes crimes, foram detidos 32 cidadãos. O documento, aponta também que o trabalho de patrulhamento realizado pela Polícia Nacional, permitiu a apreensão de duas viaturas, duas motorizadas, quatro pneus de viatura, várias peças de automóveis e telemóveis.

O porta-voz da Polícia Nacional no Cunene, intendente Nicolau Tuvecalela, fez saber que acções do género irão continuar de maneira a desencorajar a prática de roubo de gado na província.



O criador deve solicitar uma declaração a administração comunal ou a autoridade tradicional da zona quando quiser vender o seu gado

M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Efectivos estão preparados para um combate cerrado ao crime

beneficiam tendem no futuro ir atrás desses mesmos animais para roubar alguns e dar um outro destino.

### Índice de criminalidade

Com uma média de três delitos dia, a província do Cunene foi considerada pelo comandante da Polícia Nacional como calma, tendo em conta o nível de desenvolvimento da população, que na sua maioria se dedica a actividade agrícola e a criação de gado. Os crimes cometidos são mais de carácter doméstico, como furtos, violência familiar e contrações.

“De uma forma geral, podemos considerar a província do Cunene como sendo calma, pese embora surjam aqui e acolá algumas

acções delituosas”, disse Tito Munana.

No cômputo geral, os crimes mais comuns no dia-a-dia na província são os furtos, as ofensas corporais simples, roubo e furto de gado, a posse de estupefacientes, em menor escala, violações sexuais, alguns homicídios, acidentes de viação, em número muito reduzido, e envolvendo os velocípedes.

Tito Munana, que é também Delegado do Ministério do Interior na Província do Cunene, afirmou que boa parte dos crimes têm sido constatado na fronteira de Santa Clara, que apesar do fluxo migratório são neutralizados, como tentativas de tráfico de seres humanos.

Segundo o Delegado, a fronteira

Os atrasos na chegada dos detidos da cadeia do Péu-Péu, a cerca de 130 quilómetros da capital provincial, ao julgamento no Tribunal de Ondjiva a insuficiência de viaturas, aliado ao mau estado da via que liga aquela localidade, sobretudo no tempo chuvoso, e a falta de comunicação oportuna, dado que a sua transportação exige determinados requisitos de segurança que devem ser acautelados

com a Namíbia regista em média 1.500 cidadãos a saírem e a entrarem para Angola.

### Serviços Penitenciários

Os reclusos da Província do Cunene passaram a ter melhores condições de acomodação com a construção nos últimos dois anos da nova unidade penitenciária do Péu-Péu com capacidade para 1.500 presos. O estabeleci-

mento prisional, com três blocos, é dos mais modernos do país e alberga actualmente perto de 1.250 reclusos, entre presos e detidos, e conta com um grande espaço de produção de hortícolas, frutas e cereais.

O estabelecimento conta com um centro médico onde os doentes são assistidos semanalmente por um médico proveniente de Ondjiva. A unidade penitenciária conta ainda com três naves, zona administrativa, refeitório, campo polivalente, área recreativa e outras dependências dos serviços prisionais.

A sua construção e reabilitação tem em vista a concretização do processo de humanização dos estabelecimentos correcionais. O Executivo, afirmou, está apostado em criar melhores condições na alimentação, formação profissional e saúde dos presos.

Para reforçar a capacidade da província, está ainda em construção uma comarca nos arredores de Ondjiva com capacidade para mil reclusos, cujas obras paralisaram devido a situação económica do país, numa altura em que estavam a ser concluídas. “As obras devem ser retomadas tão logo seja possível”, garantiu Tito Munana.

Questionado sobre os atrasos na chegada dos detidos da cadeia do Péu-Péu, a cerca de 130 quilómetros da capital provincial, ao julgamento no Tribunal de Ondjiva, o delegado do Interior explicou que este facto se tem verificado devido a insuficiência

de viaturas, aliado ao mau estado da via que liga aquela localidade, sobretudo no tempo chuvoso, e a falta de comunicação oportuna, dado que a sua transportação exige determinados requisitos de segurança que devem sempre ser acautelados.

“Temos dificuldades de viaturas. Há tempos visitei a Direcção Provincial de Investigação Criminal e de facto confrontei-me com duas situações, a falta de viatura para o transporte de reclusos e de cadáveres, sobretudo na remoção destes dum lugar para o hospital”, observou Tito Munana.

O Comando Provincial carece de uma nova pintura, dada a degradação da sua imagem. Já a Delegação do Ministério do Interior ganhou um edifício novo e moderno, que carece apenas de uma pequena verba para concluir a sua instalação eléctrica e de mobiliário.

Ao nível dos órgãos do Ministério do Interior na Província do Cunene, estão melhor servidos o Serviço de Migração e Estrangeiros, o Serviço de Protecção Civil e Bombeiros e os Serviços Penitenciários. “Devemos reconhecer os esforços do Executivo, através do Ministério do Interior, que tudo tem feito para melhorar as condições de trabalho da corporação. Gostáramos de ver resolvidas todas as nossas necessidades, mas não é possível, principalmente nesta altura em o país atravessa uma crise financeira”, concluiu o Delegado.

# Postal

## Cunene em imagens

A Província do Cunene, situada na região Sul de Angola, tem uma superfície de 77.213 km<sup>2</sup> e uma faixa fronteiriça com a Namíbia de 460 km, dos quais 120 km correspondem ao troço internacional do rio Cunene, desde as quedas do Monte Negro às do Ruacaná, daí seguindo para Este numa extensão de 340 km até ao marco 55. Faz fronteira a Norte com a Huíla, a Sul com a Namíbia, a Leste com o Cuando Cubango e a Oeste com o Namibe. A língua Oshikwanyama predomina nos municípios de Namacunde, Cuanhama e uma parte de Ombandja e Cuvelai. Em Ombandja, Cahama, Curoca e Cuvelai, as línguas predominantes são: Oshimbadja, Nkumbi, Muhakavona, Mundimba, Muhimba, Cokwe e Nganguela.



### Torre de controlo

O Aeroporto 11 de Novembro, em Ondjiva, conta agora com uma torre de controlo que lhe permite receber voos no período nocturno



M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO | CUNENE



## Produção de arroz

A província do Cunene começa a dar mostras de que pode ganhar fama na produção de cereais, com o arroz no centro das atenções, devido a existência de solos aráveis e água



## Homenagem aos soldados tombados

Na localidade da Môngua foi construído um monumento que homenageia os combatentes das tropas de Guarda Fronteira tombados em defesa daquela localidade a 25 de Janeiro de 1987



## Complexo Turístico de Oihole

É um dos principais cartões de visita e símbolo cultural do Cunene que começa a dar sinais de vida com abertura de serviços depois de beneficiar de obras de reabilitação



## Rede hoteleira

Apesar de oferecerem boas condições de hospedagem e serviços, os hotéis da cidade de Ondjiva registam pouca ocupação de clientes



## Dança folclórica

O grupo de dança de Ombembwa, do Município de Ombadja, é um dos principais executantes do estilo "ondjango"

# Kundy Paihama

VENÂNCIO DO AMARAL | EDIÇÕES NOVEMBRO | CUNENE

## “Depender da Universidade Mandume ya Ndemufayo é mais vantajoso para a província”

O Governador da Província do Cunene, Kundy Paihama, considera ser um grande sacrifício os estudantes deslocarem-se de Ondjiva para Menongue, passando pelo Lubango. Por isso, defende a criação de uma universidade no Cunene.



Quinito Kanhameni

**Senhor Governador, sente-se feliz por voltar a governar a província? Naturalmente com uma realidade diferente da de 1976, enquanto Comissário Provincial.**

Acho que um soldado se prontifica e sentir-se-á feliz para todas as missões que o seu comandante lhe conferir. Naturalmente como disse quando vim para o Cunene pela primeira vez não conhecia perfeitamente nada, mas agora voltei e, para além de não ter estado cá este tempo todo, fui acompanhando a vida da província, por isso não é novidade. É sempre gratificante, porque encontrei os antigos companheiros de luta, grande parte deles ainda persistentes pelo compromisso com o nosso

povo, nossa pátria. Outros já faleceram. Mas é sempre um prazer dar uma contribuição para o bem da Nação.

**Apesar de pouco tempo à frente dos destinos da província, que balanço faz?**

O balanço, no quadro da crise económica e financeira, penso que é positivo. Por isso temos que ter a coragem, como disse o vice-Presidente da República, de “aumentar a velocidade e mudar os pneus com o carro em andamento”. Aos poucos as coisas vão melhorando, embora não tão bem como queríamos. Quando cheguei, não tínhamos o palácio iluminado e o novo edifício do Governo. Penso que isso é positivo. Quero pedir aos meus colaboradores que tenhamos a esperança de que dias melhores virão,

mas precisamos redobrar os esforços.

**Que projectos existem para o aumento do número de infra-estruturas sociais na província, que vão desde estradas, casas sociais, centralidades?**

Respondendo à sua pergunta, digo que existem vários projectos estruturantes. Alguns já concluídos, outros estão em curso e alguns serão executados logo que as condições financeiras, materiais e técnicas estejam criadas. No domínio das estradas a província ganhou 531 quilómetros de vias asfaltadas e 135 terraplanadas, com realce para secundárias e terciárias. A província ganhou igualmente duas pontes, uma delas sobre o rio Cunene, na vila de Xangongo, a terceira maior do



**“Os sectores da Educação e da Saúde na província tem vindo a alcançar progressos notáveis. A expansão da rede escolar tem contribuído na redução do número de crianças fora do sistema de ensino”**

país, que liga Angola à região da SADC.

Está em execução a construção e reabilitação do troço Ondjiva/Cuamato e Ondjiva/Omala numa extensão de 80 quilómetros. Quanto à habitação social, está em curso a construção de 200 fogos por município, 2.500 casas na cidade de Ondjiva, casas sociais para juventude e casas evolutivas, entre outros. Está em curso o projecto de construção da primeira fase da centralidade de Ondjiva com 14 edifícios, no bairro Ekuma. Outra iniciativa é o programa de requalificação dos bairros Okafitu I e II, Naipalala I e II, Okamunyandi, Castilhos e Bavarias. Prevemos a construção de vários equipamentos sociais, como pavilhão multiuso, biblioteca provincial, estádio de futebol, casa desportiva, piscina

olímpica e estação de águas residuais de Ondjiva.

**De forma específica qual é a realidade dos sectores da educação e da saúde na província?**

Os sectores da Educação e da Saúde na província têm vindo a alcançar progressos notáveis. A expansão da rede escolar tem contribuído na redução do número de crianças fora do sistema de ensino. Neste momento a província do Cunene conta com 857 escolas, que albergam 220.678 alunos, matriculados nos vários níveis de ensino. Temos a realçar neste sector a construção nos últimos cinco anos da escola agrária do Xangongo e de mais duas escolas de 26 salas de aulas cada, no bairro da Caxila, em Ondjiva, e na zona fronteiriça



PERFIL

**KUNDI PAIHAMA**  
Nasceu a 8 de  
Dezembro de 1944

**CARGOS QUE JÁ  
EXERCEU**

- Comissário Provincial do Cunene
- Ministro do Interior
- Ministro da Segurança do Estado
- Ministro do Estado para a Inspeção e Controlo Estatal
- Comissário Provincial de Benguela
- Ministro da Defesa Nacional
- Governador da Província de Luanda
- Governador da Província da Huíla
- Governador da Província do Huambo
- Ministro dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria



**“A dependência das nossas instituições à Universidade do Cuito Cuanavale cria inúmeras dificuldades aos nossos estudantes, pelo que a dependência à Universidade Mandume ya Ndemufayo seria mais vantajosa para a província”**

de Santa Clara. O sector da Saúde é constituído por 165 unidades sanitárias, sendo sete hospitais, 43 centros de saúde e 115 postos de saúde, que perfazem um total de 808 camas. A expansão progressiva da rede sanitária está a permitir a redução dos índices de mortalidade, sobretudo a materno-infantil. Todos os anos tem-se melhorado os níveis de oferta e de qualidade desses serviços para a vida da população, com a construção de hospitais, centros e postos médicos, sobretudo no meio rural. Há a destacar a construção

do Hospital municipal do Cuanhama, em Ondjiva, cujas obras encontram-se em fase de conclusão, e do projecto de construção de um edifício de três pisos do Hospital Regional do Cunene, em Ondjiva, com capacidade para 800 camas. A unidade de referência no sul do país, vai contar com diversas especialidades, e vai servir também de hospital escola para a formação dos técnicos de saúde. O objectivo é reduzir a procura de assistência médica na República da Namíbia.

**Qual é a avaliação que faz do ensino superior na província?**

Como sabe, o ensino superior na província começou a funcionar em 2008. Naquela altura, a província dependia da Universidade Rei Mandume ya Ndemufayo com a Reitoria no Lubango. A partir de 2014, passou a integrar a VIII Região Académica, passando a depender da Universidade Cuito Cuanavale com sede em Menongue, Cuando-Cubango. De forma geral a avaliação que faço do ensino superior é positiva.

Actualmente a província conta com duas instituições do ensino superior, sendo o Instituto Superior Politécnico que alberga 1.279 estudantes nos cursos de Análises Clínicas, Enfermagem, Engenharia Agro-

pecuária, Engenharia Hidráulica e Informática para Gestão e Escola Superior Pedagógica com 657 estudantes matriculados no único curso de Biologia. No geral, o Cunene controla 1.936 estudantes matriculados no ensino superior. De 2008 a 2017, foram lançados no mercado de trabalhos um total de 787 licenciados nas diversas especialidades, que hoje dão o seu contributo para o desenvolvimento da província. Apesar destas realizações persistem outros constrangimentos por superar como a melhoria das salas de aulas, laboratórios para pesquisa, dentre outros. Entendemos que o conhecimento científico deve ser posto em prática para a solução dos grandes problemas que afligem os estudantes. Temos um projecto de construção do campus universitário, em Ondjiva,

**Atendendo à distância que separa Ondjiva a Menongue e com as vias inacessíveis, isso não dificulta os estudantes da província?**

Este é na verdade um outro constrangimento. A dependência das nossas instituições à Universidade do Cuito Cuanavale cria inúmeras dificuldades aos nossos estudantes, pelo que a dependência à Universidade Mandume ya Ndemufayo seria mais vantajosa

## Cunene adoptou uma estratégia de combate às grandes endemias

**Sendo a Província do Cunene potencialmente agro-pecuária, qual é a estratégia de combate às grandes endemias que têm afectado o gado?**

A província é potencialmente agropecuária devido às condições climáticas propícias à criação de gado bovino e outras espécies de importância económica. Infelizmente, nalgumas circunstâncias, a região tem observado surtos endémicos que têm afectado o efectivo pecuário. Sempre que há um surto centenas de cabeças de gado morrem, o que representa enormes prejuízos para economia da província e do país em geral. Em 2015 a província foi afectada por um surto de febre aftosa que vitimou centenas de bovinos e não só, causando enormes prejuízos, devido às rigorosas restrições sanitárias, impostas pelo controlo e combate a este surto. A província suspendeu o comércio de carne e seus derivados e o tradicional leilão de gado. Para minimizar a doença, o Governo apostou em campanhas de vacinação animal, numa estratégia de dois eixos, com profilaxia e prevenção, através da imunização do gado e constituição de brigadas de técnicos veterinários em todos os municí-

pios, que realizam acções de sensibilização à população e detecção dos sintomas que o gado apresenta quando está afectado.

**A indústria não se faz sentir praticamente na província. Quais são as políticas existentes para atrair o investimento privado?**

Em termos de actividades industriais, a província tendo em conta o passado de guerra que viveu, as infra-estruturas de apoio à indústria foram todas destruídas. E sem estas condições é impossível falar-se na actividade. Todavia, nos últimos tempos têm surgido algumas iniciativas neste sentido. Desde já, aproveito este espaço para lançar um desafio ao empresariado nacional no sentido de se instalarem na província do Cunene, que tem um mercado de consumo bastante amplo, devido à proximidade com a República da Namíbia, com grandes vantagens competitivas e comparativas para a região da SADC.

**Que indicadores apresenta a província nos domínios da indústria extractiva?**

No domínio da indústria no geral, o Governo Provincial, tem o controlo de 120 empre-

sas com destaque para a panificação, abate de gado, processamento de enchidos e outros derivados, carpintaria, marcenaria, pintura, exploração de sucatas, alfaiatarias e fabricação de blocos. Quanto à Geologia e Minas, estão con-



**“A província tem imensos recursos e potencialidades. Temos solos férteis para a prática da agricultura”**

troladas 35 empresas que se dedicam à exploração de inertes e fabricação de artefactos para construção civil. Outros projectos ambiciosos no sector da indústria são a construção do Pólo Industrial do Cunene, em Okafuka a oeste de Ondjiva, no município do Cuanhama, Complexo Agro-Industrial do Manquete, no município de Ombandja, que vai comportar fábricas de descasque de arroz, açúcar e etanol. O complexo Industrial de Calueque, de iniciativa privada da empresa

ESOPAK, quando for concluído vai transformar a produção agro-pecuária em produtos industrializados. Temos igualmente a construção da fábrica de curtumes (transformação de peles e chifres de animais), a construção da fábrica de calçado e a reabilitação da cerâmica do Péu-Péu. Com esse quadro, não restam dúvidas de que num futuro breve, o Cunene vai ter uma actividade industrial bastante expressiva que vai contribuir para a redução das importações.

**Quais são os principais recursos da província e que devem merecer uma maior atenção, na geração de receitas para o país?**

A província tem imensos recursos e potencialidades. Temos solos férteis para a prática da agricultura, condições climáticas propícias para o fomento da pecuária, ferro, pedras preciosas, granito vermelho e preto, e recursos florestais. Dos recursos que citei, muitos servem de matérias primas para diversas indústrias. Nós não pretendemos apenas limitar a exploração para fornecermos as outras regiões. O nosso desafio é atraírmos as indústrias para o Cunene de forma que todo o processo produtivo de exploração e

transformação ocorra na província.

**Como é que o seu Governo lida com estes dois fenómenos naturais, a seca e as cheias?**

Em relação à seca, a província dispõe de um plano de emergência que contempla acções como abastecimento de água às comunidades, produção agro-pecuária, assistência social, construção e manutenção das vias de acesso e o reforço da capacidade operativa da protecção civil. Quanto às inundações a província tem desenvolvido várias acções, para dar respostas a esse fenómeno. Tenho a destacar a construção de diques de protecção contra as enchentes na cidade de Ondjiva. Estes diques tiveram um papel preponderante, pois evitaram que a cidade de Ondjiva e alguns bairros periféricos fossem inundados em proporções alarmantes. O Governo da província conta com o apoio do Ministério do Ambiente, para a instalação de sistemas de alerta sobre a elevação dos níveis de água da bacia hidrográfica do Cuvelai, que é a principal fonte de despejo das águas que inundam a cidade de Ondjiva e áreas adjacentes.



**“Existem vários projectos a destacar, entre eles o das 2.500 casas do bairro da Caxila III, dos 200 fogos por município, 1.600 para os sinistrados. Até ao momento foram entregues 5.429 habitações que beneficiam 38 mil cidadãos”**

**Qual é a realidade do sector das Águas?**

O sector das águas tem merecido especial atenção do Governo. Está em pleno funcionamento o sistema

de captação e de abastecimento de água a partir do rio Cunene, na vila do Xangongo, com capacidade instalada de 24 mil metros cúbicos por dia, passando pelas localidades de Xangongo, Humbe, Môngua, Mbulunganga, Missão Católica de Omilunga, Ondjiva, povoação de Anyanga Namacende e Santa Clara, num percurso de 170 quilómetros, beneficiando 48.587 habitantes, através de 6.941 ligações domiciliárias. Ao longo da conduta, existem 112 chafarizes para cerca de 28 mil pessoas do meio urbano e peri-urbano e dos bebedouros para o gado. Estão também inventariados 660 furos pequenos sistemas de água dos quais 510 estão em funcionamento e 150 inoperantes. Está outro projecto em carteira para melhorar o fornecimento de água à sede municipal da Cahama, com 1500 ligações, para além de outros pequenos projectos nas sedes do Cuvelai, Curoca e nas localidades do Cubati, Nehone, Cafima e Chitado.

**Que projectos existem para aumentar a capacidade de fornecimento de energia eléctrica?**

Apraz-me dizer que em termos de energia a província do Cunene, é abastecida a partir de três fontes, nomeadamente a subestação eléctrica de Ondjiva,

que recebe a partir da República da Namíbia e as centrais térmicas de Ondjiva e do Xangongo, perfazendo um total de 23.3 megawatts. As restantes localidades são abastecidas por grupos geradores. Para aumento do fornecimento de energia eléctrica, está em carteira o projecto de construção de uma central eléctrica híbrida solar/diesel com capacidade para 5 megawatts, na vila de Xangongo, no município de Ombandja.

**Uma das grandes preocupações do Executivo é aumentar a oferta habitacional. Que projectos existem neste domínio no Cunene?**

Neste domínio, a nível da província existem vários projectos a destacar, entre eles o das 2.500 casas no bairro da Caxila III, dos 200 fogos por municípios, das 1600 casas para os sinistrados das cheias dos últimos cinco anos nos bairros de Onahumba I e II, e do projecto de 182 casas para a Juventude nos vários municípios. Até ao momento foram entregues 5.429 habitações, que beneficiaram 38 mil cidadãos. Neste quadro vamos concluir as 13 casas na comuna da Mupa (Cuvelai), 18 no Otchindjau (Cahama), igual número na sede da Cahama, 10 em Naulila, cinco em Ombala Yo Mungo (Ombadja), 32 em Oncocua e 21 no Chitado (Curoca).

# Aeroporto 11 de Novembro

M.MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



O Aeroporto 11 de Novembro foi remodelado e conta com melhores serviços

Maria Hilungamenwa trabalha para melhorar os aeródromos existentes na Cahama, Xangongo, Curoca e Cuvelai



## O verdadeiro cartão de visitas de Ondjiva



A TAAG realiza quatro voos semanais para Ondjiva, quando outras companhias deixaram de voar para esta cidade

A pista do Aeroporto de Ondjiva é agora extensa, com os seus 3.345 metros de comprimento e 30 metros de largura, e está capacitada para receber aviões de pequeno, médio e grande porte. A infra-estrutura está modernizada e muitos serviços estão criados para atender à demanda, que vão desde o sistema de raios-x, restaurantes, cafetaria, serviços da Administração Geral Tributária, Serviço de Migração e Estrangeiros, salas de embarque e de desembarque, entre outros

Elautério Silipuleni

O sector dos Transportes, Correios e Telecomunicações na província do Cunene deu passos significativos nos últimos dez anos, com a disposição e melhoria de infra-estruturas rodoviárias e aeroportuárias, cujos reflexos são visíveis na circulação de pessoas e mercadorias. A Directora Provincial dos Transportes, Maria Hilungamenwa, destaca entre os grandes avanços o alargamento da pista do aeroporto 11 de Novembro, na cidade de Ondjiva, do aeródromo da Zona Económica Especial de Calueque e a entrada em funcionamento da estação de serviços postais de Xangongo.

A pista do Aeroporto de Ondjiva possui agora 3.345 metros de comprimento e 30 de largura e está preparada para receber aviões de pequeno, médio e grande porte.

Esta infra-estrutura conta com muitos serviços criados para atender à demanda, que vão desde o sistema de raio-x, restaurantes, cafetaria, serviços da Administração Geral Tributária, Serviço de Migração e Estrangeiros, salas de embarque

e de desembarque, entre outros.

Maria Hilungamenwa reconheceu que actualmente o fluxo de passageiros diminuiu consideravelmente devido à actual situação financeira do país. Nos últimos tempos o aeroporto conta apenas com quatro serviços semanais da TAAG, enquanto outras companhias deixaram de voar para a cidade de Ondjiva.

Até princípios de 2016, a cidade recebia dois a três voos diários da TAAG. Hoje, a transportadora de bandeira efectua serviços às segundas, terças, quintas e sábados, sem contar com os aviões das Forças Armadas Angolanas, que com alguma regularidade operam na província. A Directora Provincial dos Transportes disse estarem a trabalhar no sentido de melhorar os aeródromos existentes na Cahama, Xangongo, Curoca e Cuvelai, para facilitar a aterragem de aeronaves, sobretudo em tempo chuvoso, altura em que muitas vias ficam intranstitáveis.

**Voos nocturnos**

O Aeroporto 11 de Novembro tem a partir de agora condições criadas para receber voos no

período nocturno, com a inauguração da nova torre de controlo. A Directora da Empresa Nacional de Navegação Aérea (ENANA) no Cunene, Catarina António, diz que a torre vai adequar o Aeroporto de Ondjiva aos desafios da prestação de serviços de controlo do tráfego aéreo moderno. Catarina Antó-

**O Aeroporto 11 de Novembro tem a partir de agora condições criadas para receber voos no período nocturno, com a inauguração da nova torre de controlo**

nio afirmou que a torre, com quatro pisos, conta com o sistema AGL, que serve de controlo remoto dos sistemas de balizagem luminosa da pista e do automático de informação meteorológica.

A Directora Provincial da ENANA garantiu que com a entrada em funcionamento da torre estão criadas as condições de aterragem no período nocturno. “Neste momento aguarda-se pela autorização das estruturas superiores, para efeito de homologação dos serviços nocturnos”, disse. As obras ficaram orçadas em 350 milhões de kwanzas e foram construídas à base de estruturas de metal. O edifício tem 15 metros de altura e dispõe de área administrativa, salas de prestação de serviço aeroportuário, equipamentos de tráfego aéreo.

**Sala protocolar**

O aeroporto de Ondjiva ganhou igualmente uma nova sala protocolar, orçada em 178.027.591 kwanzas, destinada ao embarque e desembarque de entidades do Governo e não só, bem como um parque de estacionamento com capacidade para 180 viaturas.

Os novos empreendimentos, inaugurados pelo governador do Cunene, enquadraram-se na política de melhoria do funcionamento das instituições públicas. O Governador Kundi Paihama disse que as infra-estruturas vão permitir dina-

mizar o trabalho prestado, no âmbito da diversificação dos bens e serviços à disposição dos passageiros, bem como garantir um melhor trabalho no aeroporto 11 de Novembro.

**Outros a vista**

A Directora Provincial dos Transportes destacou também que a província vai ser contemplada com a construção da plataforma logística no posto aduaneiro de Santa Clara. A sua entrada em funcionamento vai ser uma mais-valia por constituir fonte de arrecadação de receitas para os cofres do Estado e contribuir para a diversificação das fontes de receita.

Maria Hilungamenwa disse que o projecto, para além de facilitar as transacções comerciais, vai igualmente criar novos postos de trabalho. Outro projecto em carteira no sector é a construção de infra-estruturas nas sedes municipais onde vão funcionar os correios, com vista a dinamizar os serviços. “Estamos a trabalhar com as administrações municipais para que seja incluído nos seus programas a construção de instalações para acolher os serviços portais”, referiu Maria Hilungamenwa.

# Estradas

M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**Estrada Nacional 120 começou a ser reabilitada em Junho de 2016**

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



## Centenas de quilómetros reabilitados

O programa de melhoria das estradas permitiu a asfaltagem, pela primeira vez, da via entre Omala e Mucolongondjo, de 86 quilómetros, na Estrada Nacional 120, que liga Ondjiva ao Huambo.

Elautério Silipuleni

A circulação de pessoas e bens na província do Cunene registou nos últimos dez anos grandes melhorias com a recuperação e asfaltagem de 440 quilómetros de estradas inter-provinciais e intermunicipais, no âmbito do programa nacional de reabilitação das vias, visando impulsionar o crescimento da economia.

Os trabalhos permitiram a reabilitação e aplicação de novo

tapete asfáltico nos troços Santa-Clara/Ondjiva, com 40 quilómetros, Ondjiva/Humbe, com 107, e Humbe/Cahama, com 88, Cahama/Chibemba, de 56 quilómetros, na estrada nacional número 105, ligando assim o Cunene às restantes províncias do país.

O programa de melhoria das estradas permitiu igualmente a asfaltagem pela primeira vez da via Omala/Mucolongondjo, com 86 quilómetros, na estrada nacional 120, que liga Ondjiva ao

Huambo, passando pela sede municipal do Cuvelai, que está a facilitar a circulação de pessoas e mercadorias.

Está em curso também as obras de reabilitação da estrada Cahama/Otchinjau, onde já foram asfaltados 52 quilómetros dos 61 previstos. Decorre igualmente a melhoria e aplicação de asfalto da via Xangongo/Calueque, com 80 quilómetros, cujas obras encontram-se paralisadas, depois de já terem arrancado com a terraplanagem.

De acordo com o Director Provincial das Obras Públicas do Cunene, Sebastião Pacato Júnior, além dos 440 quilómetros de estradas asfaltadas, também foram efectuados trabalhos de terraplanagem de centenas de quilómetros de vias o que retirou do isolamento muitas comunas e aldeias do interior da província, no âmbito dos programas de investimentos públicos (PIP) e municipal de combate à fome e à pobreza.

Sebastião Pacato Júnior disse tratar-se das vias secundárias e terciárias, nomeadamente Xangongo/Kanganda, Ondjiva/Ocuamato, Namacunde/Chiedi e Xangongo/Obala yo Mungo, que se encontravam críticas.

### Novas obras

Depois de mais de dez anos, o troço de 80 quilómetros na estrada nacional 120 que liga a comuna

## Edifícios construídos de raiz

A capital da Província do Cunene, viu ser construídas nos últimos cinco anos várias infra-estruturas sociais e económicas, com destaque para os edifícios do Governo Provincial, do Palácio do Governo, da Praça Pública de Ondjiva, a Casa da Cultura, da Mediateca e da Sé Catedral.

Todas estas infra-estruturas estão concluídas, aguardando apenas pelo seu apetrechamento e, conseqüentemente, a inauguração. O edifício do Governo Provincial, de três andares, ficou orçado em 991,8 milhões de kwanzas, no quadro do Programa de Investimentos públicos (PIP) de 2013. Foi construído num espaço de 38.900 metros quadrados e vai conferir melhores condições de acomodação e de trabalho.

Já o Palácio do Governo, orçado em 993,5 milhões de kwanzas, comporta um piso, foi erguido numa área de quatro

mil metros quadrados e nele vão funcionar os serviços protocolares e de apoio.

A Praça de Ondjiva, onde vai ser erguida a Estátua do Rei Mandume, que também já está na fase de acabamentos, está orçada em 570,2 milhões de kwanzas e ocupa uma área de dois hectares.

Para além da Estátua do Rei Mandume, a obra vai contemplar zonas com iluminação pública, bancos, jardins e outros espaços de lazer.

Estão ainda em curso as obras de reabilitação, ampliação e apetrechamento do Hospital do Chiulo, a reabilitação do Hospital Geral de Ondjiva, a construção do aterro sanitário, a construção e apetrechamento de uma escola do I e II Ciclo, de 24 salas, em Santa Clara, e a construção e apetrechamento do Centro de Saúde de Ondjiva.

M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



do Evale à Ondjiva começou finalmente a ser reabilitado em meados de Junho.

As obras nesse troço estiveram paralisadas por mais de dez anos devido à incapacidade da empresa a quem foi inicialmente adjudicada a obra, retomada agora por uma outra empreiteira.

**O troço Ondjiva/Evale faz parte do projecto de reabilitação da via de 166 quilómetros entre a cidade capital e o município do Cuvelai, na Estrada Nacional 120, da qual já estão asfaltados 86 quilómetros entre Omala e a sede municipal, num trabalho realizado em 2014 pela "AFA-Vias"**

As obras, orçadas em 6.968.078.537 de kwanzas, vão ser executadas num período de 12 meses e estão a cargo da empreiteira Leconstrução, do grupo Levon. Quando for concluída, a estrada vai contar com duas faixas de rodagem com 3,5 metros cada e bermas de um metro e meio, tendo gerado 450

postos de trabalho. O troço Ondjiva/Evale faz parte do projecto de reabilitação da via de 166 quilómetros entre a cidade capital e o município do Cuvelai, na estrada nacional 120, na qual já foram asfaltados 86 quilómetros entre a localidade de Omala e a sede municipal, num trabalho realizado em 2014 pela empresa "AFA-Vias".

### Automobilistas satisfeitos

Mário Gonçalves, motorista de uma empresa privada de transporte que tira mercadorias da vizinha Namíbia para diversos pontos do país, afirmou que a reabilitação do troço Santa-Clara/Huíla está a facilitar a circulação e, ao mesmo tempo, a reduzir os acidentes que antes eram causados pelos buracos.

"Hoje, com a reabilitação da via, já viajamos à vontade, ao contrário do que acontecia anteriormente, uma vez que, devido ao mau estado da estrada, tínhamos muitos problemas com as nossas viaturas", explicou, reconhecendo o empenho do Executivo na reabilitação e construção de novas estradas que vão ligar todo o país.

António Lourenço, outro camionista, que faz com regularidade o trajecto Cunene-Luanda, disse estar satisfeito com a melhoria do troço, estando entre as vias que maior segurança oferece aos condutores.

# Agricultura

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO



**Empresários apostam numa agricultura irrigada capaz de vir a inundar o mercado com vários produtos**



M.MACHANGONGO | DIÇÕES NOVEMBRO

**Carlos José considera que os grandes projectos industriais são uma mais-valia para a Província e para o País**

## Atingir a auto-suficiência em dois anos

A crescente implantação de projectos agrícolas ou agro-industriais é sinal de que o ciclo da estiagem pode resumir-se apenas à falta de água para a população e o gado e não à escassez de alimentos, já que é visível a aposta dos empresários na agricultura irrigada, capaz inundar de produtos o mercado provincial do Cunene

*Domingos Calucipa*

**A Província** do Cunene pode, dentro de dois anos, tornar-se auto-suficiente na produção de cereais e hortícolas, com o surgimento de um conjunto de projectos agrícolas, boa parte dos quais com bons indicadores no cultivo de milho.

A crescente implantação de projectos agrícolas ou agro-industriais é sinal de que o ciclo da estiagem pode resumir-se apenas à falta de água para a população e o gado e não à escassez de alimentos, já que é visível a aposta dos empresários na agricultura irrigada, capaz de vir a inundar o mercado provincial de produtos.

Os caudais do rio Cunene, que rasga os municípios de Ombadja e Curoca, e do rio Cubango, no Cuvelai, são o principal suporte hídrico destes pro-

jectos. O chefe do Departamento da Agricultura e Florestas da Direcção Provincial da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Carlos José, frisa que o surgimento destas grandes iniciativas agro-industriais são uma mais-valia para a Província e para o País.

Entre estes projectos, Carlos José destaca o Esopak, situado na Comuna de Chitado, Município do Curoca. O megaprojecto, em fase inicial, ocupa uma área de mais de 80 mil hectares, destinada à produção de cereais, criação de bovinos, suínos e galináceos, bem como à implantação de fábricas para a produção de lacticínios, processamento de carnes e sua conservação.

Neste espaço estão criadas as condições para o lançamento das sementes de milho, soja, massango, assim como concentrada uma boa parte dos equipamentos agrícolas. Nos

**A Fazenda Mutue-wo-Ngando tem produzido anualmente mais de 500 toneladas de milho, totalmente comercializadas na província. A Fazenda Chivemba e a Bimbi, em Xangongo, produzem também milho e hortícolas**

últimos dias, decorre a construção das infra-estruturas que vão acolher as fábricas, os animais e os diferentes serviços de apoio.

Quando estiver em pleno funcionamento em 2020, O Esopak vai empregar cerca de oito mil trabalhadores e promete

inundar o mercado nacional com os mais diversos produtos alimentares.

Outro investimento de vulto é o Projecto Agro-Industrial do Manquete, situado na Comuna do Mucope, Município de Ombadja, virado para a produção de arroz. Este empreendimento está implantado num espaço de 1.500 hectares, encontrando-se neste momento na fase de colheita dos 63 hectares cultivados.

Carlos José referiu-se, igualmente, à Fazenda Mutue-wo-Ngando, com 200 hectares, à Fazenda Tchiananja, com 50 hectares, e Fazenda FAL, também com 50 hectares, situadas na Comuna de Calonga, Município do Cuvelai, todas viradas, numa primeira fase, para a produção de milho.

Entre estas unidades produtoras tem sobressaído a Fazenda Mutue-wo-Ngando, que produz

anualmente mais de 500 toneladas de milho, comercializadas nesta província. Há ainda a assinalar as Fazendas Chivemba e Bimbi, em Xangongo, que produzem também milho e hortícolas, sobretudo cebola, e a Fazenda Oshietekela, na Comuna de Naulila, que se destaca na produção de melancia, abobrinha e milho, todas no Município de Ombadja.

O chefe do Departamento da Agricultura e Florestas da Direcção Provincial da Agricultura e Desenvolvimento Rural disse que a Província do Cunene controla 11 fazendas agrícolas e 37 pecuárias, estas últimas com uma população de 12.350 mil bovinos. Já no sector das Pescas, Carlos José disse que a província tem registadas 49 Cooperativas de Pesca Continental, que nos últimos cinco anos produziram perto de 594 mil quilogramas de peixe.

# Cereais



M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Qualidade do grão e da safra deixou satisfeitos os técnicos. A região tem condições para a produção cerealífera em grande escala



M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Na fase experimental, em 2015, foi cultivado um hectare, que resultou numa colheita de cinco toneladas de arroz

Projecto é resultado de um investimento de 81,4 milhões de dólares



M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

## Passos sólidos na produção de arroz

As potencialidades agrícolas atestam que a Província do Cunene não se resume apenas aos numerosos rebanhos de gado bovino e caprino

Domingos Calucipa

**Descrita** como uma das grandes referências no que diz respeito à criação de gado bovino e uma das principais fornecedoras da carne consumida no mercado nacional, a Província do Cunene começa a dar mostras de que pode ganhar fama numa outra vertente económica: a produção de cereais em alta escala, com o arroz no centro das atenções, dadas as condições favoráveis de solos e água. As suas potencialidades agrícolas atestam que a esta Pro-

víncia não se resume apenas aos numerosos rebanhos de gado bovino e caprino, aos jazigos de granito negro, à sua história de resistência à ocupação colonial e do apartheid ou à problemática da seca, mas também a uma região que pode produzir em quantidades industriais arroz, trigo, milho, soja, massango, massambala e tantos outros bens alimentares.

Este processo já arrancou há dois anos com o Projecto Agro-Industrial do Manquete, nas margens do rio Cunene, no Município de Ombadja, orientado para o cultivo e descasque de arroz, diri-

gido pelo Ministério da Agricultura, através da Gesterra, e executado pela empresa chinesa Ceiec.

Orçado em 81,4 milhões de dólares, o projecto compreende, além dos campos de cultivo, uma unidade de processamento de arroz, silos de armazenamento, fábrica de descasque, limpeza, branqueamento e embalagem e outras infra-estruturas de apoio, como residências, escritórios e oficinas.

O engenheiro agrónomo Paulino César, responsável do empreendimento, disse que a iniciativa prevê atingir acima de 1.500 hectares de terra cultivada, não só para arroz, mas também para outras culturas no futuro.

O projecto começou a ser executado em 2014 com a criação de infra-estruturas e preparação dos solos. O cultivo apenas arrancou em finais de 2015 de forma experimental, quando foi trabalhado somente um hectare e meio, que rendeu cinco toneladas.

Paulino César afirmou que a primeira produção serviu apenas para testar uma variedade de arroz, cujas qualidades do grão e da safra entusiasmaram os técnicos chineses, que consideraram haver condições propícias para levar adiante o projecto. Já na segunda experiência, foram aplicadas cinco variedades em dois hectares e meio, que renderam oito toneladas, ao passo que na terceira se trabalhou em 12, que renderam 45. "Nessas três experiências tivemos bons resultados", sublinhou.

## Colheita supera expectativas

**Ultrapassada** que está a fase experimental, hoje o projecto começa a dar passos seguros com os olhos postos numa produção virada para o mercado. Nesta altura decorre em Manquete a fase da colheita da quarta produção, desta vez num espaço de 63 hectares, um trabalho desenvolvido por máquinas operadas por chineses e angolanos.

O trabalho é intenso e começa após o raiar do sol, ante o intenso frio da época. Uma máquina encarrega-se da recolha dos grãos, que depois são descarregados em camiões basculantes e estes por sua vez os transportam para o campo de secagem.

Cumprida a secagem, o arroz passa por um outro processo, que é o de limpeza e selecção e daí é canalizado para os silos. O gestor do projecto adiantou que os resultados estão a superar todas as expectativas, com uma colheita que vai de cinco a 5,5 toneladas por hectare, quando se estimava colher quatro toneladas por hectare. Com esta performance, a produção vai poder render acima das 300 toneladas, contra as cerca de 252 que se esperava colher inicialmente na presente colheita, o que satisfaz à gestão

do projecto. Paulino César disse que o arroz, ainda em grão, está a ser acondicionado em três silos com capacidade total de oito mil toneladas, sendo dois de três mil cada e um de dois mil. O engenheiro agrónomo assinalou que cada campanha tem a duração de seis meses, a razão de duas colheitas ao ano. Na próxima campanha, prevê-se alargar a área cultivada, e com isso elevar a produção do cereal. Depois de toda a colheita feita, o produto vai ser entregue ao governo e este por sua vez saberá o destino a dar ao mesmo.

Uma fábrica para o descasque, limpeza, branqueamento e embalagem de arroz está a ser construída no local. Já está concluída a estrutura metálica e nesta altura decorrem os acabamentos dos trabalhos de alvenaria, para posteriormente se dar início à montagem dos equipamentos de processamento. No projecto, estão envolvidos perto de 30 chineses e mais de 50 jovens angolanos provenientes de localidades circunvizinhas. Eugénio Francisco, empregado na área de secagem, sentese orgulhoso por fazer parte de um dos projectos pioneiros de arroz no País.

# Município de Ombadja

M.MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**Administrador Municipal, Manuel Domingos Taby tem como desafio reduzir o número de crianças sem estudar**

**Reabilitação da ponte sobre o rio Cunene, em Xangongo, melhora a circulação rodoviária**

## Habitação social

No Município de Ombadja decorrem várias obras de impacto social, com destaque para a construção de escolas, postos de saúde e uma centralidade, em construção numa área de 871.074 hectares, cuja primeira fase está concluída, com a edificação dos primeiros 172 apartamentos.

A aposta em acções sociais para servir melhor a população daquela parcela do Cunene, no quadro da execução do programa de combate à pobreza, constitui a grande aposta das autoridades municipais de Ombadja. O Administrador Municipal aponta como prioridade a melhoria do sistema de fornecimento de água, energia eléctrica, construção de escolas e postos médicos.

A construção de fontanários nas localidades com carência de água, principalmente no período de seca, e a reabilitação das vias que ligam as comunas e as aldeias, consta também das prioridades desta Administração. Nos últimos cinco anos, foram executados vários projectos como reabilitação da rede de distribuição de água potável.

## Aposta numa agricultura sustentável

A Administração Municipal de Ombadja lançou projectos estruturantes para o apoio à agricultura e promoveu o ordenamento dos espaços para a agro-pecuária. Os vastos hectares de terras aráveis foram distribuídos às famílias camponesas e empresários agrícolas

*Elautério Silipuleni*

O **relançamento** da agricultura irrigada é uma das principais apostas das autoridades do Município de Ombadja, onde já estão em construção e reabilitação infra-estruturas de apoio para este fim.

A Administração Municipal identificou projectos estruturantes para o apoio à agricultura e promoveu o ordenamento dos espaços para agropecuária. O Administrador Municipal, Manuel Domingos Taby, acredita que os vastos hectares de terras aráveis ordenados e distribuídos às famílias camponesas e empresários agrícolas vão intensificar a produção de cereais, batata, feijão, hortofrutícolas e de outros bens essenciais para a dieta alimentar.

O Administrador frisa que o relançamento da produção agrí-

cola é um dos eixos fundamentais do sector que tem uma enorme importância económica e social no município. “A maior parte da população deste Município depende, fundamentalmente, da agricultura e da pastorícia, que são as principais fontes de alimentação. Daí a aposta que queremos fazer no sentido de diversificar a nossa economia e combater a fome e a pobreza”, disse Taby.

O Município conta com 307 cinturas verdes, das quais fazem parte 17 fazendas agro-pecuárias que contribuem para o cultivo de cereais, tubérculos e outros produtos, que são escoados para vários pontos da província.

Ombadja tem ainda três zonas de pasto, uma albufeira, oito lagos na margem do rio Cunene e uma área de 1.368,7 hectares reservada para Cooperativas Agrícolas. Quanto à agricultura empresarial, o Admi-

**Esforços estão a ser feitos para a expansão da rede escolar, com a construção de mais estabelecimentos de Ensino, de forma a incluir mais alunos no sistema normal de Educação**

nistrador Municipal sublinha que Ombadja tem vindo a melhorar com o aproveitamento da rede hidrográfica, com o surgimento de projectos como a Fazenda Chivemba e a Fazenda Tchietekela, os projectos agrícolas de Calueque e o empreendimento agro-industrial do Maquete, virado para a produção do arroz. O Administrador refere que nestes campos se cultiva tomate,

cebola, couve, beringela, alho, milho, massango, massambala e melancia, que têm já chegado a outros pontos do País.

### Sector da Educação

O sector da Educação no Município de Ombadja foi o que mais progressos registou nos últimos cinco anos, com a construção de novas salas de aula, destacou o Administrador Manuel Domingos Taby. Um dos desafios do Município é reduzir ao máximo o número de crianças e jovens fora do sistema de ensino e substituir as escolas precárias por infra-estruturas de construção definitiva.

Este Município conta com 209 estabelecimentos escolares, sendo 193 escolas do Ensino Primário, 12 do I Ciclo do Ensino Secundário e quatro do II Ciclo do Ensino Secundário, num universo de 1.162 salas de aula. Mais de 62 mil alunos estão

matriculados no presente ano lectivo e 1.271 professores garantem o processo de ensino e aprendizagem.

As escolas de Ombadja têm biblioteca, sala de informática, campos para a prática desportiva e espaços de lazer. Manuel Taby garante que esforços estão ser feitos tanto para a expansão da rede escolar para as zonas mais recônditas do Município como para a melhoria dos estabelecimentos, de forma a incluir os 4.765 alunos que estão fora do sistema de Ensino.

“É necessário construir e ampliar a rede escolar para mais de 68 salas de aula e recrutar professores para suprir as necessidades no sector da Educação”, disse Manuel Taby, acrescentando que a grande aposta de Ombadja é a formação qualitativa do homem, para o Município ter amanhã os quadros de que necessita.

# Fomento da Aquicultura

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Uma forte aposta para o aumento da produção pesqueira



MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Um papel fundamental no fomento do emprego juvenil



Cunene tem lagoas boas para a pesca

## Comunidades aprendem a produzir tilápia

As potencialidades hídricas, climáticas e de mercado existentes no Município de Ombadja vão ser aproveitadas reforçar o combate à fome e à pobreza e o desenvolvimento económico da região

Elautério Silipuleni

As comunidades rurais do Município de Ombadja residentes nas proximidades do rio Cunene vão beneficiar de projectos virados para a aquicultura, através do Programa de Combate à Fome e à Pobreza, com o aproveitamento das potencialidades hídricas da região.

Segundo o Administrador Municipal de Ombadja, Manuel Domingos Taby, o objectivo é tornar o sector numa alavanca da diversificação da economia nacional para diminuir a importação de peixe.

Manuel Domingos Taby afirma que o fomento da aqui-

cultura representa uma aposta e alternativa para o aumento da produção pesqueira, visando a melhoria da dieta alimentar da população, a criação de novos postos de trabalho e o aumento do rendimento familiar.

O Administrador Municipal referiu que se pretende igualmente aproveitar as potencialidades hídricas, climáticas e de mercado existente no município, para aumentar a produção do pescado e diminuir substancialmente a importação da tilápia (choupa) e outras espécies que hoje constituem uma grande proporção do total comercializado. Actualmente, disse Manuel Taby, a aquicultura é dirigida essencialmente às comunidades rurais e cos-

— ■ —  
**O fomento da aquicultura na Província do Cunene está acelerado. Com a implementação do Programa de Combate à Fome e à Pobreza, há um aproveitamento do potencial hídrico da região**

teiras, através de acções de fomento que proporcionam uma maior motivação, de forma a alavancar o surgimento de economias locais, com o

impacto directo no Programa de Combate à Fome e à Pobreza.

Manuel Taby salientou que a pesca constitui um sector que congrega inúmeras famílias do município de Ombadja, contribuindo para a sua sustentação e afirmou que a aquicultura é um dos sub-sectores prioritários no grande sector das pescas, pois pode desempenhar um papel preponderante na diversificação de economia do País e deste Município do Cunene, em particular.

A aquicultura desempenha, igualmente, um papel fundamental no fomento do emprego juvenil e da mulher rural, bem como na investigação científica e tecnológica, através do desenvolvimento de planos de for-

mação e treinamentos direccionados. “Importa salientar que a organização e reorganização das comunidades piscatórias em cooperativas constitui um dos desafios da Administração de Ombadja, no sentido de alcançar o sucesso desta actividade”, disse Manuel Taby.

Além do rio Cunene, no Município de Ombadja existem ainda as lagoas de Onete, Cassei e Vau do Pembe. Todas elas precisam de ser exploradas e aguardam pela implementação de projectos que contribuam para a produção de pescado. O Município de Ombadja tem duas Cooperativas Piscatórias e 51 grupos de interesse que tendem a evoluir para Cooperativas.

# Hospedagem

FOTOS: VENÂNCIO DO AMARAL | EDIÇÕES NOVEMBRO | CUNENE



## Turismo

O Director Provincial do Comércio, Hotelaria e Turismo do Cunene, Gabriel Hikimote, afirma que o turismo é inexplorado, pois os sítios catalogados apresentam nos últimos tempos debilidades quanto às infra-estruturas.

Para Gabriel Hikimote, o turismo é uma prática que ainda não faz parte da cultura do povo dessa região, mas defendeu que é necessário fazer-se mais investimentos nesta área, no sentido de torná-la mais atractiva.

Nesta altura, o único sítio turístico visitado nos últimos tempos na província é o Memorial de Oihole, construído em homenagem ao Rei Mandume ya Ndemufayo, cujas condições têm sido melhoradas com o objectivo de atrair um maior número de turistas.

As Cataratas de Ruacaná, no rio Cunene são uma das atracções. Devido às dificuldades de acesso o local não é visitado. Na região existem ainda outras áreas turísticas, como a Cova do Leão, no Município da Cahama, o maior imbondeiro de África em Xangongo, Município de Ombadja.

**Gestores de unidades hoteleiras acreditam que melhores dias virão e a Província voltará a ter vida turística**

# Hotéis com fraca procura de clientes

Os hoteleiros atribuem a fraca procura dos serviços à situação económica e financeira que o país atravessa há quase três anos, colocando muitas unidades na condição de falência

Domingos Calucipa e Dionísio David

O sector hoteleiro na província do Cunene está a atravessar momentos difíceis, dada a acentuada queda da procura dos serviços de hospedagem e de restauração nos últimos dois anos, ameaçando, com isso, o encerramento de várias unidades por insustentabilidade do negócio.

Numa ronda efectuada pelo *Jornal de Angola* por hotéis e pensões de maior referência da cidade de Ondjiva, constatou-se uma grande ausência de hóspedes, com os quartos a permanecerem vários dias desocupados. Os restaurantes também deixaram de ter frequência regular da clientela.

Os empregados de muitos desses estabelecimentos ficam quase o dia todo sem trabalho por fazer, se não mesmo sentados em conversas ou a assistir

televisão, enquanto aguardam a chegada de qualquer cliente.

Os hoteleiros atribuem a fraca procura dos serviços à situação económica e financeira que o país atravessa há quase três anos, colocando muitas unidades na condição de falência. Em boa parte dessas unidades, a taxa semanal de ocupação passou dos 60 ou 70 por cento, há um ano, para quase zero nos últimos meses, um facto justificado pela redução do número de angolanos provenientes do resto do país de passagem para a República da Namíbia.

Os gestores dos Hotéis “Águia Verde”, “Vila Okapale” e “Boleth Salú”, bem como a Pensão “Maroca”, acreditam em dias melhores, dadas as tendências de normalização da situação económica e financeira do país e as políticas que estão a ser gizadas pelo Governo para o sector.

Entre as fortes atracções turísticas da província do Cunene se destacam as Cataratas de Ruacaná, a Cova do Leão, localizado no município da Cahama, o maior imbondeiro de África, entre outras

### Despedimentos

A falta de capacidade de pagamento de salários, já causou o despedimento de dezenas de trabalhadores em várias unidades hoteleiras da província. José Figueira, gestor da “Vila Okapale”, unidade hoteleira de três estrelas e a primeira infra-estrutura da categoria na cidade de Ondjiva, disse que tiveram que reduzir o número de trabalhadores de 66 para menos

de 10 elementos. “Hoje já não temos funcionários. Fiquei com um núcleo muito pequeno que tem estado a manter os poucos serviços”, lamentou, acrescentando que a taxa de ocupação do empreendimento de 75 quartos é nula, o que torna impossível mantê-la funcional devido aos custos de manutenção.

José Figueira lamentou também a falta de cultura dos habitantes locais de frequentar os hotéis e restaurantes. “Os nossos clientes foram sempre pessoas em trânsito de e para a Namíbia, e hoje quase que já não se vai àquele país”, constatou.

Esta situação, revelou, está também a afectar seriamente os compromissos fiscais para com o Estado. “Já não conseguimos pagar os impostos, salários e fazer a manutenção do imóvel”, disse.

Por seu lado, a Pensão “Maroca” viu-se obrigada a dispensar 14 dos 24 trabalhadores

que possuía anteriormente. A unidade, que também assinala uma baixa considerável de clientes, conta com 26 quartos com boas condições, 14 dos quais casais, com o preço único de 6.500 kwanzas a diária. Antes registava, semanalmente, mais de 50 hóspedes, hoje o número ronda entre 10 a 15 clientes.

### Hotel Águia Verde

Ao contrário de outras unidades hoteleiras, o Hotel “Águia Verde” manteve a sua força de trabalho, não obstante também estar a ressentir-se dos efeitos da carência de clientes. O gerente do hotel, Pedro Branda, considerou não ser “a melhor solução” o despedimento de pessoal. “Temos que melhorar os serviços e promover pacotes turísticos para conquistar outros clientes”, disse, reconhecendo que houve uma grande redução na taxa de ocupação daquela unidade hoteleira.

# Dança Folclórica

VENÂNCIO DO AMARAL | EDIÇÕES NOVEMBRO | CUNENE



A dança tem características próprias, assentes em hábitos e costumes do povo

## Grupo Ombembwa valoriza a tradição

A sua dança tem características próprias, assentes em hábitos e costumes do povo nhaneka-humbe, um dos mais representativos e expressivos no Município de Ombadja, onde as danças e músicas tradicionais mantêm o estilo original

Elautério Silipuleni

O grupo folclórico Ombembwa, do Município de Ombadja, está apostado na valorização das danças e músicas tradicionais com o objectivo de perpetuar os valores, hábitos e costumes da região, disse ao *Jornal de Angola* o seu responsável, Tchicusso Pedro.

Para o efeito, os mais velhos integrantes do grupo trabalham arduamente para transmitir os seus conhecimentos às novas gerações, contribuindo desta maneira para o maior engrandecimento da cultura local.

A sua dança tem características próprias, assentes em hábitos e costumes do povo nhaneka-humbe, um dos mais representativos e expressivos no município de Ombadja.

As danças e músicas tradicionais de Ombadja mantêm o estilo original. O grupo Ombembwa (“paz”, em português), pratica as danças *ond-*

*jado* e *ovissongo* em várias manifestações culturais. Tchicusso Pedro explicou que as danças *ondjado* e *ovissongo* são as mais populares, mas estão a desaparecer aos poucos devido ao falecimento dos seus principais executantes.

As letras que acompanham o *ondjado* e o *ovissongo* transmitem apelos à unidade entre os povos, irmandade, amor ao próximo, perdão, amizade, união, fraternidade, compaixão e paz, assim como evocam também o sucesso de uma caçada.

O grupo folclórico Ombembwa foi fundado a 11 de Novembro de 1992 com a finalidade de imortalizar estes estilos de danças, principalmente na época de circuncisão.

O grupo, que conta com 30 elementos, já participou em vários festivais no Cunene e na República da Namíbia, onde arrebatou o título de uns dos melhores em danças e músicas folclóricas na província.

De salientar que o grupo

Ombembwa já ganhou o Prémio Nacional de Cultura e Artes na categoria de dança tradicional folclórica no ano de 2013.

— ■ —  
**A prática da dança na província do Cunene constitui o reflexo da esperança de um povo, suas aspirações, desencantos, alegria, fantasias, incertezas, felicidade, misticismo, crenças e outras inspirações que caracterizam o povo daquela terra**

**Testemunho**

Tchicusso Pedro é um dos mais antigos executantes da dança *ondjado* no grupo Ombembwa. Apesar da idade, ele mantém em actividade o grupo tradi-

JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO



O grupo é dos mais antigos executantes da dança *ondjado* a nível da província do Cunene

cional. A população de Ombadja, particularmente da localidade de Péu-Péu, utiliza nas canções instrumentos como batoque e o *kissanje*, instrumentos tradicionais feitos de cabaça e pau polido amarrados com lenços.

O grupo junta profissionais de várias idades, aspirações e sentimentos, mas todos mergulham num único espírito e perseguem um só objectivo: dançar, para promover a cultura e o turismo do município.

A dança *ondjado* é exibida em vários momentos e cenários de alegria e dor. É uma dança com elevado valor sentimental, feita por gente jovem ou por adultos que, apesar da idade avançada, querem continuar fiéis à cultura e defender com garra os valores nhaneka-humbe. “Estamos a trabalhar para que as futuras gerações possam conservar os hábitos e costumes dos nossos antepassados na preservação da nossa cultura”, disse. Tchicusso Pedro defendeu ainda a necessidade

de promover-se mais investigações sobre danças tradicionais folclóricas da região, de modo a preservá-las e fortalecê-las para maior valorização da cultura local.

“O nosso País tem muitos estilos de dança, algumas das quais estão em risco de desaparecer devido a pouca divulgação, pelo que é importante mais investigação”, disse, acrescentando que as danças folclóricas nacionais representam um signo de identidade cultural do povo angolano, razão pela qual se deve trabalhar mais para a sua preservação e massificação. Para ele, é crucial defender as expressões culturais de uma nação, no caso a dança, por permitir compreender a simbologia e a mensagem da sua tradição em cada comunidade.

“A dança constitui, igualmente, o reflexo da esperança de um povo, suas aspirações, desencantos, alegria, fantasias, incertezas, felicidade, misticismo e crenças”, concluiu.

# Tribunal Provincial

## Dinamismo reduz volume de processos

O Tribunal adoptou uma nova dinâmica que exige dos juízes mais celeridade para dar solução a numerosos processos que aguardam julgamento desde o ano 2000. A estratégia introduzida por aquele órgão de justiça foi a realização de julgamentos periódicos na cadeia do Peu-Peu



Lourenço José disse que cada juiz recebe em média 30 processos contrariamente aos 100 que recebiam antes

M.MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

*Domingos Calucipa*

O volume de processos acumulados para julgamento no Tribunal Provincial do Cunene reduziu para mais de 120 por juiz no ano passado e para menos de 40 nos últimos dias, fruto do novo dinamismo que visa reduzir cada vez mais o tempo que os cidadãos aguardam para verem solucionados os seus problemas.

O juiz-presidente do Tribunal Provincial do Cunene, Lourenço José, há um ano no cargo, disse que o tribunal adoptou uma nova dinâmica que exige dos magistrados mais celeridade para dar solução a numerosos processos que aguardavam julgamento desde o ano 2000.

Lourenço José admitiu que o Tribunal vive hoje um verdadeiro desafio em termos de julgamentos, uma vez que cada juiz recebe em média 30 processos, contrariamente ao que acontecia antes em que cada um tinha sob sua responsabilidade mais de cem casos por julgar e dar solução.

Outra estratégia introduzida por aquele órgão de justiça foi a realização de julgamentos periódicos na unidade prisional do Peu-Peu, há 130 quilómetros de Ondjiva. A pretensão era realizar naquele espaço duas sessões por mês, mas devido às dispendiosas deslocações passou a ser apenas uma vez por mês.

Nestas deslocações, assinalou, são privilegiados os processos mais simples em termos de investigação ou produção de provas, como furtos, e cujos réus são con-

fessos. Lourenço José sublinhou que nesses julgamentos cada juiz consegue decidir dez processos, um facto que está a contribuir na redução da quantidade de processos acumulados no Tribunal provincial. “Já diminuímos bastante o volume de processos. Encontramos casos de 2000 e 2001 parados, mas conseguimos julgá-los, boa parte ligados a matérias cíveis”, sustentou o juiz de direito.

### Processos julgados

O Tribunal Provincial do Cunene registou em 2016, a entrada de 1.732 processos crimes, de que se destacam 606 querelas e 524 transgressões. Deste universo, 1.420 foram julgados ou considerados findos por diferentes motivos.

Já os restantes 309 processos transitaram para este ano. No que respeita à área do cível e administrativa, o órgão assinalou 267 acções diversas, sendo 111 findas e 156 que transitaram. Quanto à área do trabalho, houve 23 processos de conflitos laborais, três dos quais resolvidos.

Na vertente de família, o Tribunal registou 645 processos, com destaque para 358 casos ligados ao exercício do poder paternal e alimentos e 166 casos de estabelecimento judicial de filiação.

Já no primeiro trimestre deste ano, deram entrada no Tribunal Provincial do Cunene 436 processos-crime, sendo 221 querelas, 145 transgressões e 70 sumários de polícia. Deste número, indicou o juiz-presidente, mais de setenta por cento foram julgados.

Quanto aos cíveis e adminis-

trativos, trabalho e família foram recepcionados 452 processos, noventa por cento dos quais foram decididos, o que revela, segundo Lourenço José, a celeridade que se está a dar nos julgamentos.

— ■ —  
O que antes era uma “dor de cabeça” para os magistrados do Tribunal Provincial do Cunene passou a ser mais fácil fruto da adopção de uma nova estratégia que visa a realização de julgamentos periódicos na Unidade Prisional do Peu-Peu localizada a 130 quilómetros de Ondjiva.

### Falta de espaço

A gritante insuficiência de espaços para as audiências e gabinetes para os juízes tem sido um grande obstáculo para o desenvolvimento normal da actividade do Tribunal Provincial.

O juiz-presidente informou que o Tribunal conta actualmente com sete juízes de Direito, um número que considerou suficiente. “Não precisamos de mais juízes por enquanto porque o volume

de processos não exige muito. O que queremos na verdade são mais espaços”, admitiu.

O Tribunal funciona dentro do Palácio da Justiça, onde trabalha também a Delegação da Justiça e a Conservatória do Registo Civil. Nesse espaço, o tribunal conta apenas com uma sala de audiências e quatro gabinetes partilhados pelos sete juízes.

“Temos uma única sala de audiências, e às vezes somos obrigados a julgar fora daqui, como na sala da Procuradoria Provincial, na sala de audiências da Procuradoria Militar ou no espaço que às vezes nos é cedido pelo Serviço de Investigação Criminal”, observou.

Outro constrangimento tem sido os grandes atrasos na chegada dos detidos da cadeia do Peu-Peu, para as audiências no Tribunal, facto que é justificado com a insuficiência de meios de transporte por parte dos Serviços Prisionais. Referiu que os julgamentos não são decididos no mesmo dia, mas por falta de condições logísticas no SIC, onde deviam aguardar até ao dia seguinte, os reclusos têm sido devolvidos ao Peu-Peu, o que tem criado também grandes constrangimentos aos órgãos de justiça.

### Futuras instalações

O Tribunal Provincial do Cunene pode ganhar ainda este ano instalações próprias em Ondjiva e na vila de Xangongo, no município de Ombadja. Em Ondjiva está a ser adaptado e ampliado o edifício de dois andares que

anteriormente pertencia às AAA. Trata-se de uma estrutura com salas de audiências e gabinetes para juízes.

Lourenço José disse que com a conclusão do edifício em Ondjiva e o Tribunal de Ombadja o órgão estará melhor servido. O Tribunal de Ombadja tem espaço para mais de cinco juízes e igual número de procuradores. “Precisamos de mais de espaços do que mais propriamente de juízes, porque pelo fluxo de pessoal que temos, o número de profissionais de direito penso que ainda responde acima da razoabilidade às necessidades jurisdicionais da província”, afirmou.

O Palácio de Ombadja possui um piso com todas as condições essenciais. No piso térreo vai ter sala de audiências dois gabinetes de juízes, dois cartórios para a Procuradoria e igual número de secretárias.

No primeiro piso estarão também dois gabinetes para juízes, dois para procuradores, dois gabinetes para secretários judiciais, gabinetes para escrivães e salas para oficiais de diligências.

Lourenço José considerou ser um edifício que vai contribuir bastante para mais celeridade processual a nível da província e vai atender também os municípios da Cahama e do Curoca.

Já o de Ondjiva vai servir os municípios do Cuanhama, Namacunde e Cuvelai. “Há uma preocupação do Executivo em ver terminada estas obras para melhor acomodação do Tribunal e para aqueles que procuram o seu serviço”, concluiu o juiz-presidente.

# Cuvelai

FOTOS: VENÂNCIO DO AMARAL | EDIÇÕES NOVEMBRO | CUNENE



**Município está de portas abertas ao investimento privado oferecendo oportunidade em vários sectores**

## Desenvolvimento

Outros sectores que também cresceram nos últimos cinco anos são os das águas e energia eléctrica, agricultura, comércio e vias de comunicação, embora este último, na óptica da administradora, ainda careça da conclusão das obras de reabilitação de um importante troço que liga a sede do Município a Ondjiva, além de outros eixos que ligam as comunas.

De acordo com a responsável, vários empreendimentos sociais foram construídos desde 2011, com fundos do Programa Municipal Integrado de Desenvolvimento Rural e Combate à Pobreza, a cargo da administração municipal. Escolas primárias, centros de saúde, armazéns agrícolas, cozinhas comunitárias, residências para técnicos e casa de função da administração foram igualmente edificados nas quatro comunas.

A administradora garantiu que as autoridades estão comprometidas em promover a construção e a reabilitação das infra-estruturas para o processo de desenvolvimento das comunas, povoações e aldeias.

# Um município aberto ao investimento

O Cuvelai cresce em infra-estruturas e em número de habitantes também, o que justifica mais investimentos para elevar a oferta de bens e serviços de qualidade, bem como satisfazer as necessidades da população

Elautério Silipuleni

O Município do Cuvelai, no Cunene, oferece grandes oportunidades de negócios e está aberto ao investimento privado. A localidade, que dista a 176 quilómetros da capital provincial, Ondjiva, tem todas as condições para progredir, principalmente nos sectores da agricultura, indústria, comércio, turismo e prestação de serviços.

A Administradora Municipal, Margarida Ulissavo, informou que à medida que o município cresce em infra-estruturas, o número de habitantes também aumenta, o que justifica mais investimentos para elevar a oferta de bens e serviços de qualidade, e assim satisfazer as necessidades da população.

“Com o aumento da população, o município oferece condições para o retorno rápido

dos investimentos”, estimou a Administradora, preocupada com a falta de criação de novos postos de trabalho que tragam mais rendimentos e serviços para os habitantes, além de receitas provenientes de impostos para o Estado.

“O Governo Provincial continua a investir em projectos estruturantes nos domínios das águas, saúde, educação e habitação”, disse Margarida Ulissavo, para acrescentar que o município não pode evoluir somente com estes esforços e dos residentes, daí ter apelado para a intervenção dos empresários.

“Estamos abertos para acolher todos quantos estejam prontos para contribuir no processo de desenvolvimento da nossa região”, garantiu Margarida Ulissavo, destacando vários investimentos sociais feitos pelo governo provincial, com vista a reforçar a autonomia do Cuve-

**Cuvelai tem disponível 19 unidades sanitárias, dos quais cinco centros de saúde e 13 postos de médicos. O crescimento do sector da Saúde é assinalado com a construção de mais unidades sanitárias**

lai, como o edifício da administração municipal e as residências dos administradores, assim como a construção do projecto de 200 fogos habitacionais.

**Educação e saúde**

O Município do Cuvelai conta com 419 professores, que garan-

tem o ensino até ao segundo ciclo do ensino secundário, porém, mais de duas mil crianças estão fora do sistema de ensino no presente ano lectivo, devido a insuficiência de docentes, segundo a Administradora Municipal.

Para cobrir as quatro comunas do município é preciso admitir mais professores. No presente ano lectivo, estão matriculadas em todo o município 15.054 alunos no ensino primário e secundário. Para a administradora municipal, apesar destas dificuldades, o sector da educação foi um dos que mais cresceu nos últimos quatro anos, passando de 90 para 107 escolas.

O município tem disponíveis 19 unidades sanitárias distribuídas pelas quatro comunas, nomeadamente Kalonga, Cubati, Mupa e Mukolongodjo, das quais um hospital municipal, cinco

centros de saúde e 13 postos. A malária e as doenças diarreicas encabeçam o gráfico de enfermidades predominantes na localidade.

Margarida Ulissavo afirmou que estas unidades são atendidas por 116 enfermeiros, lamentando a falta de médicos no município. “Por isso, esperamos que nos próximos concursos sejamos abrangidos com médicos para atender às necessidades da população”, augurou.

As unidades sanitárias do Cuvelai dispõem de ambulância para casos de emergência, para transportar os pacientes para o Hospital Geral de Ondjiva.

A Administradora destacou o crescimento do sector da saúde em todas as comunas, com a construção de unidades sanitárias e a disponibilidade de técnicos capacitados que garantem os cuidados primários e outros serviços.

# Cahama



## Símbolo de heroísmo e resistência ao apartheid

Hoje, é esta Cahama que busca nas batalhas travadas para impedir o avanço das atrocidades dos invasores para o interior do país a inspiração e tenacidade para se reconstruir e acompanhar os passos de desenvolvimento nacional.

*Domingos Calucipa*

**Cahama.** O nome por si só pode nada dizer que não seja simplesmente referir-se a uma circunscrição municipal como qualquer outra da província do Cunene ou de outro ponto do país. Mas para muitos este é um incontornável símbolo de heroísmo e resistência aos ataques aéreos durante a invasão do então regime segregacionista da África do Sul, decorrida de 1978 a 1989.

Bem no coração da pequena cidade, um memorial erguido em formato de um avião de guerra, em homenagem aos heróis angolanos e cubanos tombados pela defesa da pátria, dá as boas vindas aos visitantes. A estrutura, considerada principal cartão postal, leva a qualquer um imaginar a relevância do município na história recente da defesa da integridade do território nacional.

Hoje, é esta Cahama que busca nas batalhas travadas para impedir o avanço das atrocidades dos invasores para o interior do país a inspiração e tenacidade para

se reconstruir e acompanhar os passos de desenvolvimento nacional. O município vive uma verdadeira nova era, principalmente a sua sede, onde são visíveis os sinais de crescimento, sobretudo nos domínios das infra-estruturas, dos serviços e do comércio. A sua proximidade com o Lubango, a capital da província da Huíla, e a localização no eixo da estrada nacional 105, que liga a Santa Clara, na fronteira com a Namíbia, ao resto do país tem sido uma particular vantagem.

Os espaços antes desérticos deram lugar a novas edificações, quer para os serviços do Estado, habitação, telecomunicações, como do ramo privado, onde a actividade bancária está também presente.

A estrutura da Administração Municipal, o palácio do administrador, o comando municipal da Polícia Nacional, o hospital municipal, a escola do ensino secundário, as casas sociais e os bancos comerciais BPC e BIC, destacam-se entre as infra-estruturas que estão a dar maior visibilidade a vila.

— ■ —

**Cahama busca nas batalhas travadas para impedir o avanço das atrocidades dos invasores para o interior do país a inspiração e tenacidade para se reconstruir e acompanhar os passos de desenvolvimento nacional**

O administrador municipal, Lopes Bravo da Costa Júnior “Xaxado”, aponta o sector da habitação como o que mais cresceu nos últimos cinco anos, com a edificação de 200 casas sociais para quadros dos diferentes sectores, no âmbito do Programa Nacional de Habitação.

A Estrada Nacional 105, que passa pela vila, a pouco menos de dois anos reabilitada, asfaltada

e sinalizada, está a contribuir sobremaneira na boa imagem da circunscrição.

**Extensão dos serviços de saúde**  
A par da habitação, o sector da saúde conheceu também um crescimento assinalável, fruto do programa do governo que visa levar os serviços de assistência sanitária cada vez mais próximo das comunidades.

O município contabiliza actualmente dez unidades sanitárias, sendo um hospital municipal com capacidade de 91 camas e nove postos de saúde distribuídos nas duas comunas, Cahama e Otchinjau, quatro dos quais com 12 camas cada.

Um total de 169 profissionais de saúde, dos quais cinco médicos, asseguram os serviços de medicina geral, análises clínicas, pediatria, urgências, assistência materno-infantil, imunização, internamento, consultas pré-natais, cirurgias, entre outras assistências.

As doenças diarreicas, com 18.469 casos e 21 óbitos, foram as que mais vítimas causaram no

primeiro trimestre deste ano, seguindo-se as doenças respiratórias agudas, com 14.332 casos e 15 óbitos, a malária com 4.794 e 21 óbitos, a malnutrição com 473 e nove mortes, o sarampo, o VIH, a tuberculose e a hepatite B.

**Ensino**

O sector da educação revela-se como o dos que menos cresceu nos últimos cinco anos no domínio das infra-estruturas, com apenas 30 salas construídas, ou seja de 73 salas de aulas, em 2012, para 103 salas, em 2017, tendo permitido elevar a população estudantil de 23.933 para os actuais 27.245 alunos.

Dos 27.245 matriculados este ano, três mil frequentam o ensino pré-escolar, 18.047 o ensino primário, 1.787 o I ciclo e 920 o II ciclo do ensino secundário.

Com este fraco investimento, justificado pelo administrador municipal com a actual situação financeira do país, fez aumentar o número de crianças fora do sistema de ensino de 4.055 no ano passado para 4.155 este ano.

Já o número de professores, em

FOTOS: M.MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Bem no coração da pequena cidade, um memorial erguido em formato de um avião de guerra, em homenagem aos heróis angolanos e cubanos tombados pela defesa da pátria, dá as boas vindas aos visitantes



A estrada nacional 105, que liga as províncias da Huíla do Cunene, atravessa a sede municipal da Cahama

Os espaços antes desérticos deram lugar a novas edificações do Estado e do sector privado, onde actividade bancária está também presente

vez de aumentar, também decaiu de 707, em 2012, para um total de 682 efectivos.

#### Energia e águas

O fornecimento de água a sede do município e a outras localidades é feito através de furos e represas, enquanto algumas populações e o gado abastecem-se no rio Caculvale durante a época das chuvas. Estão contabilizados em toda a circunscrição 175 furos, dos quais 149 estão em funcionamento, sendo 35 alimentados com sistema solar.

A sede do município é abastecida de água captada de dois furos e bombeada para três tanques de recepção e destes a mesma é atirada para outros dois tanques com capacidade de 250 metros cúbicos cada, localizados na zona alta da vila. O sistema beneficia 6.995 consumidores, um número considerado ainda aquém do universo de habitantes da localidade. Lopes Bravo da Costa Júnior "Xaxado" informou que está em marcha um novo projecto de captação de água para a sede, com a abertura de 12 furos junto do rio Caculvale, que vai ser bombeada para os tanques de retenção e depois distribuída. O mesmo prevê levar água em boa parte das moradias, numa extensão de 46 quilómetros de rede.

Outro projecto ainda em estudo, consiste no futuro tirar água do rio Cunene a partir da localidade de Mulondo, a cerca de 100 quilómetros, e bombear para o rio Caculvale, com peque-

— ■ —  
O sector da educação revela-se como o dos que menos cresceu nos últimos cinco anos no domínio das infra-estruturas, com apenas 73 salas de aulas, em 2012, para 103 salas, em 2017, tendo permitido elevar a população estudantil de 23.933 para os actuais 27.245 alunos

nos diques de regularização no seu percurso. No domínio da

energia, a vila é alimentada por dois geradores, sendo de 550 kva e outro de 300 kva, este último reservado apenas para fornecer as 200 casas sociais. A energia beneficia um total de 325 moradias, das 1.664 existentes.

O administrador municipal disse que a situação energética pode melhorar nos próximos tempos, quando for concretizado um projecto nacional.

"Está em curso na Cahama um trabalho de construção de duas subestações, sendo uma central de alta tensão que ficará aqui na Cahama e que vai receber energia da Huíla e de outros pontos da sub-região da SADC. Daqui vai se fazer a distribuição para a província do Cunene, isto em direcção a Xangongo e Ondjiva", assegurou o administrador municipal.



M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Lopes da Costa aponta o sector da habitação como o que mais cresceu

## Número reais do crescimento

- 10** Unidades sanitárias
- 169** Profissionais no sector da saúde
- 27.245** Alunos matriculados em 2017
- 182** Professores lecionam no município
- 6.995** Pessoas têm acesso a água tratada

## Principais recursos

Com uma extensão territorial de 9.725 quilómetros quadrados e uma população estimada em 70.061 habitantes, o município da Cahama é um dos seis municípios da província do Cunene, a par de Ombadja, Curoca, Cuvelai, Namacunde e Cuanhama. Comportando duas comunas, sendo a vila sede e o Otchinjau. A sua sede municipal dista cerca de 200 quilómetros da capital, Ondjiva.

O município é rico em minerais como a rocha asfáltica e os granitos negro e branco, e a sua população dedica-se maioritariamente a pecuária e a agri-

cultura em pequena escala. É limitado a Norte pelos municípios de Chiange e Matala, a Este pelo município de Ombadja e a Sul e a Oeste pelo município de Curoca.

Tal como noutras regiões da província do Cunene, a população da Cahama se dedica na sua maioria a criação de gado, sendo por isso berço de grandes projectos no domínio da pecuária. O administrador Municipal, Lopes Bravo da Costa Júnior "Xaxado", garante que tudo está ser feito para que Cahama volte a ser o maior produtor de carne bovina no país.

# Mandume

VENÂNCIO DO AMARAL | EDIÇÕES NOVEMBRO | CUNENE



rial é uma referência obrigatória devido aos investimentos feitos e ao grande movimento de turistas que o visitam diariamente para saber um pouco mais sobre a vida e obra do soberano dos cuanhamas. Estão também em curso estudos científicos sobre o sistema de organização das ombalas e reinados anteriormente existentes, para o seu enquadramento na nova divisão administrativa da província. Celestino Vicente disse que esses estudos estão na base da não indicação, até ao momento, do novo soberano do Cuanhama, restauração da Ombala de Oifidi que dista 10 quilómetros de Ondjiva, sítio histórico dos antecedentes de Mandume, nomeadamente, Nande ya Hedimbi, Weulu ya Hedimbi e Haimbil.

#### Monumentos e sítios

O Director Provincial da Cultura revelou que está em curso um levantamento sobre os monumentos e sítios históricos da província, tendo sido já catalogados 49 locais não classificados.

Entre esses, Celestino Vicente disse haver sítios relevantes, que determinados soberanos frequentavam para apreciar a beleza da paisagem. O também historiador disse que está a ser elaborado um dicionário da língua oshikwanhama para o português e vice-versa, um trabalho científico que tem sido executado com enormes dificuldades financeiras. “A Direcção Provincial da Cultura tem vindo a trabalhar na valorização de outras línguas locais, com o objectivo de manter uma harmonia sustentada entre os povos que habitam a região”, disse.

#### Infra-estruturas

A Casa da Cultura, construída no centro de Ondjiva, vai ter uma biblioteca-museu, além de outros espaços de massificação cultural. A Mediateca vai facilitar os trabalhos de pesquisa dos estudantes e público em geral. A província já tem com bibliotecas no Cuanhama e Namacunde. Os restantes municípios dispõem apenas de casas da juventude onde estão instaladas salas de leitura e bibliotecas escolares. O Director Provincial da Cultura defendeu a formação de quadros na área de Museologia com vista a gerir o museu, cuja amplitude requer conhecimentos específicos.

## Estudo investiga existência de familiares do rei

Algumas versões indicam que, depois da morte do soberano, uma parte da família real se terá refugiado no então Sudoeste Africano

Dionísio David

Está em curso no Cunene um estudo de investigação científica sobre a existência ou não de familiares do Rei Mandume ya Ndemufayo, tombado a 6 de Fevereiro de 1917, na localidade de Oihole, Município de Namacunde, coordenado pela Direcção Provincial da Cultura.

O Director Provincial da Cultura, Celestino Vicente, explicou que existem versões que indicam que,

depois da morte do soberano dos cuanhamas pelos portugueses, uma parte da família real se terá refugiado na Namíbia. Outras fontes revelam que os familiares se refugiaram no outro lado do rio Cunene, na localidade de Humbe e zonas circunvizinhas, fugindo de represálias dos portugueses.

Em memória de Mandume ya Ndemufayo, foi erguido um Memorial em Oihole, onde anualmente é lembrado pelo povo local, num ambiente festivo e cultural. Celestino Vicente destacou que o Memo-

## CRÓNICA DE FECHO



Domingos Calucipa

## Um símbolo incontornável

Considerado um dos principais cartões postais e incontornável símbolo da cultura da província do Cunene, o Complexo Turístico do Oihole, no Município de Namacunde, 45 quilómetros a sul da cidade de Ondjiva, começa a dar sinais de vida, com a abertura dos serviços de restauração, depois de beneficiar de algumas obras de reabilitação, oito anos depois da sua paralisação.

A gestão do espaço foi entregue há três meses a uma empresa privada local com larga experiência no ramo da hotelaria, estando a funcionar neste momento com o restaurante, piscina e, timidamente, a área de hospedaria.

O gigante turístico foi reabilitado, numa iniciativa do Governo da Província, com o objectivo de lhe devolver a sua verdadeira imagem e valor, já que, para além do potencial turístico, carrega consigo uma componente histórico-cultural de grande importância para o país, porque é no mesmo espaço onde jazem os restos mortais do Rei Mandume ya Ndemufayo.

Uma das componentes introduzidas, no âmbito do projecto de alargamento dos serviços, é a construção de uma piscina semi-olímpica de 25 metros de comprimento, 15 de largura e três de profundidade, já concluída, que está a ser vista como uma mais-valia para os futuros visitantes, sendo uma forma de contrapor as altas temperaturas características da região.

Até agora, foram já reabilitadas 27 suítes, sendo sete do estilo de bangalós e 20 em formato de castelo, o anfiteatro, uma loja, o ginásio, o restaurante, a lavandaria e a churrasqueira, entre outros espaços, num total de 40 infra-estruturas integradas, para além da iluminação. Está igualmente concluída a reabilitação dos passeios, do sistema de água e energia, bem como a construção do novo cerco ao túmulo do Rei Mandume.

O Governador da Província, Kundi Paihama, destacou, durante uma visita ao complexo, a importância histórica do mesmo, tendo orientado os gestores no sentido de melhor conservação e rentabilização do espaço. O reabilitação do complexo prevê a introdução de novos serviços, que bem aproveitados podem fazer com que muitos angolanos deixem de atravessar a fronteira para a República da Namíbia, onde procuram, com muita frequência, espaços de lazer e de diversão. Para além do que já existe, o Complexo Turístico do Oihole está projectado para uma área de mais de três quilómetros, com a finalidade de introduzir alguns animais selvagens, onde o turista vai poder conviver com a fauna e a flora.

O projecto prevê ainda a construção de uma loja de conveniência que vai vender objectos de artesanato, uma biblioteca, uma envolvente ao túmulo do rei, uma galeria de várias espécies de animais embalsamados, um jardim infantil, uma discoteca, um novo restaurante com capacidade para 200 lugares com vista à piscina, salão de beleza, e ainda residências familiares isoladas. Todo esse investimento visa dar mais visibilidade aquele local histórico, que num futuro espera receber mais turistas ávidos em conhecer um pouco mais sobre a história dos cuanhamas.

PUBLICIDADE

ARDINAS  
DISTRIBUIDORES  
LIVRARIAS  
QUIOSQUES

SAIBA COMO  
COMPRAR E VENDER  
JORNALS DE FORMA SEGURA

DIZ-NOS

QUANTOS DESEJA  
E COMPRE AO PREÇO JUSTO  
SEM INTERMEDIÁRIOS!

QUER MAIS INFORMAÇÕES?

☎ 926 569 076 / 923 336 616 / 924 379 768

🏠 Ou dirija-se às Edições Novembro

Rua Rainha Ginga 18 - Luanda



EDIÇÕES NOVEMBRO

*Paixão pela imprensa*

JORNAL DE  
ANGOLA

JORNAL DOS  
DESPORTOS

JORNAL DE  
ECONOMIA & FINANÇAS

JORNAL  
CULTURA